

**UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL
CAMPUS CHAPECÓ
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO**

JAQUELINE ALVES

**CONTRIBUIÇÃO DE EMPRESAS JUNIORES NO DESENVOLVIMENTO DE
COMPETÊNCIAS EMPREENDEDORAS**

**CHAPECÓ
2023**

JAQUELINE ALVES

**CONTRIBUIÇÃO DE EMPRESAS JUNIORES NO DESENVOLVIMENTO DE
COMPETÊNCIAS EMPREENDEDORAS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Administração da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), como requisito para obtenção do título de Bacharel em Administração.

Orientador: Prof^ª. Dr^ª Kelly Cristina Benetti Tonani Tosta

CHAPECÓ

2023

Bibliotecas da Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS

Alves, Jaqueline

CONTRIBUIÇÃO DE EMPRESAS JUNIORES NO DESENVOLVIMENTO
DE COMPETÊNCIAS EMPREENDEDORAS / Jaqueline Alves. --
2023.

86 f.

Orientadora: Doutora Kelly Cristina Benetti Tonani
Tosta

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) -
Universidade Federal da Fronteira Sul, Curso de
Bacharelado em Administração, Chapecó, SC, 2023.

I. Tosta, Kelly Cristina Benetti Tonani, orient. II.
Universidade Federal da Fronteira Sul. III. Título.

JAQUELINE ALVES

CONTRIBUIÇÃO DE EMPRESAS JUNIORES NO DESENVOLVIMENTO DE
COMPETÊNCIAS EMPREENDEDORAS

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Administração da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), como requisito para obtenção do título de Bacharel em Administração.

Este trabalho foi defendido e aprovado pela banca em 05/12/2023.

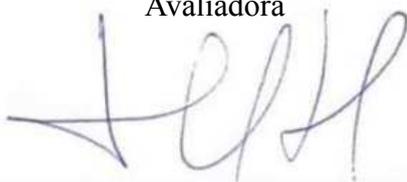
BANCA EXAMINADORA



Prof.a Dr.a Kelly Cristina Benetti Tonani Tosta- UFFS
Orientadora



Prof. a Ms.a Andreia do Prado Bueno — UFFS
Avaliadora



Prof. Dr. Humberto Tonani Tosta — UFFS
Avaliador

Dedico este trabalho aos meus pais, com profunda gratidão por tudo o que fizeram por mim. Seu amor e apoio são tesouros que guardarei para sempre.

AGRADECIMENTOS

Quero dedicar um espaço especial neste trabalho aos meus pais Ilse e Claudir, que foram fontes de constante apoio, incentivo e amor ao longo de toda essa trajetória, quero expressar meu mais sincero agradecimento. Vocês foram os pilares que sustentaram minha jornada educacional, sempre acreditando em meu potencial mesmo nos momentos de desafios.

Dedico este também ao meu namorado, agradeço por ser não apenas meu companheiro, mas também um incentivador incansável dos meus sonhos e ambições. Sua crença em mim foi um impulso motivacional fundamental para alcançar este objetivo.

Quando reflito sobre esta jornada acadêmica, não posso deixar de expressar minha profunda gratidão aos amigos que fizeram parte dela, especialmente à minha querida amiga Francieli, sua amizade foi um dos maiores presentes ao longo desses anos de estudo. Obrigado por ser a fonte inesgotável de risadas, por transformar os momentos de estudo em algo mais do que uma obrigação acadêmica e por entender as entrelinhas das brincadeiras que só nós compreendemos. Sua presença trouxe cor e alegria aos dias cinzentos e transformou as experiências acadêmicas em memórias que vou levar para a vida toda.

Um agradecimento especial a Nilara, cujo apoio foi fundamental em diversas etapas deste processo, obrigada por compartilhar conhecimento e por ser fonte de inspiração.

Gostaria de expressar minha sincera gratidão a todos os professores de administração que contribuíram para a minha formação ao longo desta jornada acadêmica, e, em especial, dedicar palavras de agradecimento à minha orientadora Prof.^a Dr.^a Kelly Cristina Benetti Tonani Tosta, obrigada por todo o apoio e por acreditar em mim, você é fonte de inspiração.

RESUMO

Para a formação de novos empreendedores é crucial o desenvolvimento de suas competências empreendedoras. Diante deste contexto, o presente trabalho tem como objetivo analisar em que grau as empresas juniores do Oeste Catarinense desenvolvem competências empreendedoras em seus membros. Para dar base ao estudo, realizou-se uma revisão de literatura acerca das temáticas empreendedorismo, educação empreendedora, competências empreendedoras e empresa júnior. A pesquisa adota uma abordagem mista, com predominância de análises quantitativas, complementadas por elementos qualitativos para dar suporte à análise. Para a análise das questões fechadas, empregou-se a análise estatística descritiva com o intuito de realizar o tratamento dos dados, enquanto nas questões abertas recorreu-se à análise de conteúdo. Os resultados apontam que as Empresas Juniores contribuem para o desenvolvimento de competências empreendedoras em seus membros, a análise estatística descritiva revelou um grau elevado de desenvolvimento dessas competências, demonstrando assim, que a estas vem se tornando um efetivo instrumento de apoio ao ecossistema do empreendedorismo, os acadêmicos que passam por esta experiência enriquecem seus currículos, por meio da aplicação prática das teorias aprendida em sala de aula, por meio das consultorias realizadas.

Palavras-chave: Competências Empreendedoras. Empresa Júnior. Desenvolvimento de Competências.

ABSTRACT

For the training of new entrepreneurs, the development of their entrepreneurial skills is crucial. Given this context, the present work aims to analyze the degree to which junior companies in Western Santa Catarina develop entrepreneurial skills in their members. To provide a basis for the study, a literature review was carried out on the topics of entrepreneurial, entrepreneurial education, entrepreneurial skills and junior enterprise. The research adopts a mixed approach, with a predominance of quantitative analyses, complemented by qualitative elements to support the analysis. For the analysis of closed questions, descriptive statistical analysis was used in order to process the data, while in open questions content analysis was used. The results indicate that Junior Companies contribute to the development of entrepreneurial skills in their members, the descriptive statistical analysis revealed a high degree of development of these skills, thus demonstrating that these have become an effective instrument to support the entrepreneurship ecosystem, Academics who go through this experience enrich their CVs, through the practical application of theories learned in the classroom, through consultancies carried out.

Keywords: Entrepreneurial Skills. Junior company. Skills Development.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Áreas e competências	26
Quadro 1 – Empresas Juniores do oeste catarinense federadas a FEJESC	32
Quadro 2 – Empresas juniores participantes da pesquisa	32
Gráfico 1 – Respondentes e seus respectivos cursos	39
Quadro 3 – Estatística descritiva para educação empreendedora	41
Quadro 4 – Estatística descritiva para competências empreendedora	43
Quadro 5 – Estatística descritiva Empresa Júnior e desenvolvimento de competências	48
Gráfico 2 – Percepção por gênero: educação empreendedora	50
Gráfico 3 – Percepção por gênero: competências empreendedoras	51
Gráfico 4 – Percepção por gênero: competências ligadas diretamente a empresa júnior	52
Gráfico 5 – Percepção por tempo de empresa júnior: educação empreendedora	53
Gráfico 6 – Percepção por tempo de empresa júnior: competências empreendedoras	54
Gráfico 7 - Percepção por tempo de empresa júnior: competências ligadas diretamente a empresa júnior	55
Quadro 6 – Ações de melhorias	57
Quadro 7 – Número de consultorias por tempo de empresa júnior	58

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Perfil dos respondentes	37
Tabela 2 – Participação em atividades extracurriculares	39
Tabela 3 – Trajetória dos empresários juniores	45

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CE	Competências Empreendedoras
EJ	Empresa Júnior
EJFGV	Empresa Júnior Fundação Getúlio Vargas
EJs	Empresas Juniores
ESSEC	L'École Supérieure des Sciences Economiques et Commerciales
FEJESC	Federação de Empresas Juniores de Santa Catarina
GEM	Global Entrepreneurship Monitor
IES	Instituições de Ensino Superior
IFC	Instituto Federal Catarinense
IFSC	Instituto Federal de Santa Catarina
MEJ	Movimento Empresa Júnior
SEBRAE	Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas
UDESC	Universidade do Estado de Santa Catarina
UFFS	Universidade Federal da Fronteira Sul
UNOCHAPECÓ	Universidade Comunitária da Região de Chapecó

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	13
1.1 OBJETIVOS	15
1.1.1 Objetivos Geral	15
1.1.1.1 Objetivos específicos	16
1.2 JUSTIFICATIVA	16
2 REVISÃO DE LITERATURA	19
2.1 EMPREENDEDORISMO	19
2.2 EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA	20
2.3 COMPETÊNCIAS EMPREENDEDORAS	23
2.4 EMPRESA JÚNIOR	26
3 METODOLOGIA	30
3.1 CLASSIFICAÇÃO DA PESQUISA	30
3.2 OBJETO DE ESTUDO	31
3.3 COLETA DOS DADOS	32
3.4 ANÁLISE DOS DADOS	34
4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS	36
4.1 PERCEPÇÃO DOS EMPRESÁRIOS JUNIORES	37
4.1.1 Perfil da amostra	37
4.1.2 Percepção dos constructos	40
4.1.3 Trajetória do empresário júnior	44
4.2 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	48
4.2.1 Percepções por gênero	49
4.2.2 Percepções por tempo de empresa júnior	53
4.2.3 Ações de melhorias as empresas juniores	56
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	59
REFERÊNCIAS	62
APÊNDICE A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)	66
APÊNDICE B - INSTRUMENTO DE PESQUISA	69
APÊNDICE C - ESTATÍSTICA POR GÊNERO	78
APÊNDICE D - ESTATÍSTICA POR TEMPO DE EMPRESA JÚNIOR	81

1 INTRODUÇÃO

A palavra empreendedor de origem francesa, “*entrepreneur*” e denota aquele que corre riscos e assume algo novo (Dornelas, 2021). Uma das definições mais conhecidas e utilizadas é a de Schumpeter (1997), em sua obra “teoria do desenvolvimento econômico”, define o empreendedorismo como uma das peças-chaves da economia, tido como, “destruição criativa”, por possuir processos de inovação próprios, que podem modificar as estruturas econômicas e sociais. Os empreendedores são fundamentais para a sociedade, como ressaltado por Machado (2017), falar sobre empreendedorismo é falar sobre pessoas que têm iniciativas para solucionar problemas econômicos e sociais. Estes têm capacidade de inovar e gerar valor a algo, sabem lidar com questões de âmbito psíquico, social e econômico, gerando assim, satisfação pessoal e econômica ao empreendedor.

No Brasil o conceito de empreendedorismo emergiu no final da década de 1990, tornando-se de relevância no ano 2000, impulsionado pelas instabilidades econômicas e a globalização que impôs uma competitividade mais acirrada entre as empresas, fazendo com que se voltasse a atenção para manutenção e abertura de pequenas empresas (Dornelas, 2021). Conforme divulgado pelo Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas - SEBRAE (2022), em pesquisa realizada pela *Global Entrepreneurship Monitor* (GEM), da qual o Brasil participa desde 1999 (Lopes, 2017), entre as 50 economias participantes, o Brasil ocupa a 7ª posição no ranking de empreendedores estabelecido. Em relação ao ano de 2020 (13ª colocação), o país teve um avanço significativo de seis posições.

Durante algum tempo acreditou-se que o empreendedorismo era inato, ou seja, o indivíduo já nascia com características empreendedoras e estava destinado ao sucesso, já na atualidade essa visão mudou, a atual concepção é de que este possa ser ensinado e que o sucesso depende de diversos fatores internos e externos, bem como a forma como o negócio é administrado diante das adversidades cotidianas (Dornelas, 2021). Lopes (2017), observa que a possibilidade de ensinar alguém a empreender atualmente não gera tanta polêmica, mas que o foco passou a ser em como educar/treinar, quais os conteúdos que devem ser passados e são mais adequados, quais metodologia e técnicas devem ser utilizadas.

Devido ao contexto atual ser propício para um surgimento cada vez maior de empreendedores, diversos países, incluindo o Brasil vem se preocupando com a capacitação desses potenciais empreendedores, assim, escolas e universidades vem criando disciplinas específicas de empreendedorismo (Dornelas, 2021).

Segundo o SEBRAE (2021), a educação empreendedora seria o desenvolvimento de agentes de mudanças que atuem de forma consciente e responsável na sociedade. Dessa forma, o ensino deve conter abordagens que colaborem para o desenvolvimento de habilidades essenciais no século XXI, diante das mudanças sociais, ambientais e econômicas da região em que se insere, para que assim, seja possível abordar as competências necessárias por meio do mesmo (Tosta; Pegoraro; Arruda, 2021).

Conforme destacado por Pacheco e Moretto Neto (2007, p.03), “a formação de novos empreendedores é possível através do desenvolvimento de suas competências”. As Competências Empreendedoras (CE) são características que compõem o perfil do empreendedor e são fundamentais para possibilitar sua atuação, através de ideias e oportunidades, movimentando diversos recursos e agindo de modo efetivo e contributivo (SEBRAE, 2021). Assim sendo, a educação empreendedora desenvolve um papel fundamental tanto no ambiente educacional quanto na sociedade em geral, tornando-se necessário o desenvolvimento de atividades e ambientes que possibilitem o desenvolvimento dessas competências.

As empresas juniores são ambientes que proporcionam mecanismos para que seus membros desenvolvam e fortaleçam aspectos empreendedores, além de motivá-los, mostrando-lhes as viabilidades de empreender (Sangaletti; Carvalho, 2004). Para compreender melhor o contexto, o Movimento Empresa Júnior (MEJ) surgiu em Paris, na França, em 1967, através de alunos da ESSEC – *L'École Supérieure des Sciences Economiques et Commerciales*, que desejavam complementar os conhecimentos de sua formação, por meio de aplicações práticas. Assim, criaram a *Junior Entreprise*, uma associação que lhes proporcionou a prática empresarial antes de sua formação (Brasil Júnior, 2015). No Brasil, conforme informações da Brasil Júnior, a primeira empresa júnior foi criada no ano de 1987 através dos alunos de Administração da Fundação Getúlio Vargas, localizada na cidade de São Paulo, esta recebeu o nome de Empresa Júnior Fundação Getúlio Vargas (EJFGV), sua fundação surgiu de uma orientação de João Carlos Chaves, então Diretor da Câmara de Comércio Franco-Brasileira.

Um marco significativo para o empreendedorismo jovem no Brasil foi a Lei das Empresas Juniores nº13.267 sancionada em 2016, a qual define, em seu artigo 2º, que as empresas juniores são entidades formadas e geridas por estudantes de cursos de graduação de instituição de ensino superior, que tem o “[...] propósito de realizar projetos e serviços que

contribuam para o desenvolvimento acadêmico e profissional dos associados, capacitando-os para o mercado de trabalho” (Brasil Júnior, 2016, não paginado).

Conforme relatório do censo e identidade da Brasil Júnior (2018), é ressaltado o propósito de formar empreendedores comprometidos e capazes de transformar o Brasil, através da vivência empresarial, impactando de forma positiva as universidades, o mercado e o governo. O documento ressalta a busca por um Brasil mais ético, competitivo, colaborativo e educador.

Em 1994 foi criada a Federação de Empresas Juniores do Estado de Santa Catarina (FEJESC), com o propósito de representar e dar suporte às empresa juniores do movimento empresa júnior de Santa Catarina (Fejesc, 2023). De acordo com o Portfólio das Empresas Juniores (EJs) de Santa Catarina, publicado no ano de 2021, a FEJESC conta com 70 empresas juniores federadas em todas as regiões do estado, presentes em 107 cursos diferentes. Já o Núcleo Potência representa e dá suporte a doze empresas juniores da região Oeste de Santa Catarina.

Portanto, a partir da problemática apresentada, busca-se **compreender como as empresas juniores do Oeste Catarinense contribuem para o desenvolvimento das competências empreendedoras em seus membros?**

1.1 OBJETIVOS

Nesta seção serão apresentados os objetivos desta pesquisa, classificados em objetivo geral e objetivos específicos. De acordo com Marconi e Lakatos (2003) o objetivo geral se trata da visão global e abrangente do tema, enquanto os específicos têm uma função intermediária, no qual vai permitir atingir o objetivo geral, aplicando-o em situações particulares.

1.1.1 Objetivo Geral

Analisar em que grau as empresas juniores do Oeste de Santa Catarina desenvolvem competências empreendedoras em seus membros.

1.1.1.1 Objetivos específicos

- a) Conhecer as percepções dos membros em relação às competências empreendedoras adquiridas por meio de sua participação em empresas juniores;
- b) Mensurar em que grau foram desenvolvidas as competências empreendedoras;
- c) Sugerir ações de melhorias para as empresas juniores.

1.2 JUSTIFICATIVA

Conforme Almeida (2014), este estudo justifica-se devido sua importância, trazendo as contribuições para quem este será importante e o porquê, quanto a sua originalidade, ou seja, qual a sua contribuição na construção de conhecimentos para a sociedade, quando a sua oportunidade, se este será realizado em um período adequado e compatível com as necessidades atuais e a solução do problema, e ainda quanto a sua viabilidade, na qual refere-se aos recursos necessários para o estudo.

A partir da classificação proposta, a importância deste estudo se dá em razão da crescente discussão acerca do tema empreendedorismo e competências empreendedoras. A Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), através do Empreende UFFS, movimento de fomento ao empreendedorismo com vínculo direto à pesquisa, tem se aprofundado em pesquisas voltadas para as competências empreendedoras. A exemplo, publicou dois livros em parceria com o SEBRAE, intitulados “Desenvolvimento de ecossistemas de empreendedorismo e inovação: desafios e perspectivas” que trata sobre o papel da universidade e educação empreendedora, abordando como desenvolver um ambiente propício para o empreendedorismo e inovação de forma prática, e o livro “A educação empreendedora na Universidade Federal da Fronteira Sul” no qual constata que a educação empreendedora está presente na UFFS através do ensino, pesquisa e extensão, trazendo resultados consideráveis para o desenvolvimento das competências empreendedoras.

Outros trabalhos de conclusão de curso de egressos da UFFS, também buscaram compreender a temática das competências empreendedoras. Estes são os trabalhos de Pavan (2021), intitulado “desmitificando o empreendedorismo: a relação entre educação empreendedora, competências empreendedoras e intenção de empreender” e de Zamboni

(2022), intitulado “competências empreendedoras: percepções e habilidades dos acadêmicos de administração da Universidade Federal da Fronteira Sul”.

Dado ao fato que a Brasil Júnior tem como propósito formar empreendedores comprometidos e capazes de transformar o Brasil, através da vivência empresarial, além de um país mais ético, competitivo, colaborativo e educador (Brasil Júnior, 2018), este estudo colabora para que as empresas juniores envolvidas compreendam se seus membros vem adquirindo estas competências, e conseqüentemente, como podem aprimorar seus processos, para garantir uma formação empreendedora. Este também é de suma importância para a pesquisadora, uma vez que a mesma possui experiência como ex-membra de uma empresa júnior, e compreende que na região Oeste de Santa Catarina o movimento empresa júnior não é tão disseminado, o que pode trazer certas dificuldades para as empresas juniores dessa região na prospecção de clientes.

A escolha de focalizar nas empresas juniores nesta pesquisa, se dá por colaborarem para uma experiência única de ensino aprendizagem, fomentando o perfil empreendedor de seus membros, na busca por resultados, criando uma cultura do movimento para negócios futuros, tornando-se parceiros (Cardoso *et al.*, 2021). O foco em EJs do oeste catarinense se dá devido ao número de empresas juniores nesta região ter crescido desde o ano de 2014 quando foi fundada a “Sem Fronteiras Consultoria Júnior”, primeira empresa júnior federada do Oeste Catarinense. A partir daí, o número de empresas só aumentou, especialmente nos últimos anos. Desde então, foram fundadas e federadas mais onze empresas juniores no oeste catarinense. Havendo também a criação do Núcleo Potência, para dar suporte e representar estas empresas.

Quanto à originalidade, nota-se que o tema empreendedorismo universitário no Brasil é relativamente novo e muito ligado aos cursos de administração, informática e engenharias. No entanto, há um avanço notável em relação às pesquisas voltadas para esta área, aprimorando o potencial empreendedor da comunidade universitária e deixando de ser um termo antes voltado apenas para o ramo dos negócios (Vitarelli *et al.*, 2021). Ressalta-se também que os desenvolvimentos tecnológicos obrigaram as organizações prestadoras de serviços ou produtos a sofisticarem seus processos produtivos, onde que atualmente existe a necessidade de formalizar os conhecimentos obtidos, logo, o destaque para os estudos sobre empreendedorismo não é apenas um modismo (Queiroz, 2018).

Sob o ponto de vista da oportunidade, este será aplicado em um período adequado e compatível com as necessidades atuais, uma vez que os empreendedores estão revolucionando

o mundo, portanto, estes devem ser estudados e entendidos, para compreender os seus comportamentos e os seus processos empreendedores (Dornelas, 2021).

Já sob a perspectiva da viabilidade, este se mostra viável por possuir material disponível para construir a revisão de literatura necessária, visto que essa dará embasamento ao estudo, possui um campo delimitado de pesquisa, para que assim seja possível aplicá-la no tempo disponível, e possui recursos tecnológicos suficientes para possibilitar a aplicação do estudo. Sendo assim, é possível alcançar a classificação proposta para a justificativa, de acordo com Almeida (2014).

2 REVISÃO DE LITERATURA

Para que seja possível atingir os objetivos propostos nesta pesquisa, esta seção é destinada a apresentar inicialmente uma revisão narrativa de pesquisas existentes sobre a temática, proporcionando embasamentos técnico-científicos. Em seguida, serão apresentados os principais conceitos encontrados nas literaturas consultadas sobre empreendedorismo, educação empreendedora, competências empreendedoras e empresa júnior.

2.1 EMPREENDEDORISMO

A primeira definição de empreendedorismo pode ser atribuída a Marco Polo, que para o estabelecimento de uma rota comercial para o Oriente, assinou um contrato com um homem que era detentor de dinheiro (atualmente chamado de capitalista), para poder vender as mercadorias deste homem. Polo era um empreendedor aventureiro, que corria todos os riscos físicos e emocionais, enquanto o capitalista assumia os riscos de forma passiva (Dornelas, 2021). Nesse sentido, Garcia e Andrade (2022, p.3) enfatizam que os pioneiros no desenvolvimento do campo do empreendedorismo, são “[...] economistas como Richard Cantillon, Adam Smith, Joseph Schumpeter, Israel Kirzner, Frank Knight e Jean-Baptiste Say”.

Destaca-se que, de forma genérica, o empreendedorismo é a necessidade de administrar os recursos disponíveis, a fim de alcançar os objetivos organizacionais e manter uma relação contínua e sustentável entre empresa, sociedade e meio ambiente. A figura do empreendedor neste ciclo funciona como facilitador (Almeida; Cordeiro; Silva, 2019).

De acordo com Dornelas, em qualquer definição de empreendedorismo são encontrados ao menos os seguintes aspectos (Dornelas, 2021, p.30):

1. Tem iniciativa para criar um novo negócio e paixão pelo que faz.
2. Utiliza os recursos disponíveis de forma criativa, transformando o ambiente social e econômico no qual vive.
3. Aceita assumir os riscos calculados e a possibilidade de fracassar.

Diante do exposto, o autor destaca que o empreendedorismo engloba todos os aspectos associados à criação de uma nova empresa, primeiramente criando algo novo e de valor, em segundo envolve a dedicação, comprometimento e o esforço que for necessário para que a empresa cresça e por fim, o empreendedor deve assumir riscos calculados, tomando decisões

críticas, mas que não se desanime diante de erros ou falhas (Dornelas, 2021). Este é frequentemente percebido como “o resultado da inovação, da criatividade, da criação de novas organizações ou de algum tipo de novidade. Nesse sentido, a função de empreender pode ser realizada por diversos indivíduos nas mais variadas situações” (Lima; Teixeira; Almeida, 2023, p.137).

Dentre as motivações para empreender, destacam-se: aqueles que empreendem por necessidade, seja por falta de alternativas para sua satisfação e renda, e aqueles que empreendem por oportunidade, motivados por segmentos de mercados com grande potencial (Queiroz; Paradela, 2018). Estudos indicam, que o primeiro grupo tende a ter menor ambição, dado que estão menos preparados, terem menos oportunidades e menor perspectiva de crescimento (Lopes, 2017). Ainda na perspectiva da autora, pode-se também ter a atividade empreendedora por indivíduos que estão empregados, são os intraempreendedores, ou seja, têm comportamentos empreendedores na própria organização em que estão trabalhando, agregando assim, valor a empresa e a sociedade. Destaca-se que os empreendedores possuem motivação própria, são apaixonados pelo que fazem, querem ser reconhecidos pelo que fazem e se destacar na multidão, por meio de seu legado serem admirados, além de serem referenciados e imitados pelos demais (Dornelas, 2021).

O empreendedorismo sempre evoluiu e se adaptou de acordo com as necessidades de cada época, a fim de suprir as carências do mercado, tanto para a criação de produtos ou serviços, quanto para a concepção de novas ideias, definindo o que norteia atualmente o empreendedorismo, ou seja, uma busca constante pela inovação (Queiroz; Paradela, 2018). Segundo Machado (2017), constata que as iniciativas empreendedoras colaboram para melhorar os problemas econômicos e sociais do mercado brasileiro, sendo este, um incentivador do crescimento econômico sustentável, colaborando para diminuir as desigualdades sociais e inclusão produtiva da sociedade.

2.2 EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA

No Brasil o termo “*entrepreneurship education*” é de difícil tradução no contexto nacional, comumente traduzida como “educação empreendedora” recebe críticas pela utilização de adjetivos para incitar sua finalidade, assim a forma mais correta de sua tradução, seria “educação para o empreendedorismo” (Ribeiro; Plonski, 2020). Nesta pesquisa utilizaremos a tradução comumente adotada por diversos pesquisadores, sendo esta “educação

empreendedora”, pois essa expressão é compreendida e aceita na literatura acadêmica e no meio empresarial brasileiro.

Na atualidade, a preparação educacional de jovens deve ser voltada para atuarem não somente como empregados, mas para a criação de negócios, visto que o empreendedorismo é realidade entre eles, pois os países necessitam de novas empresas principalmente de pequeno porte, para a geração de emprego e renda, a vista disso, gerar desenvolvimento social e econômico (Reina; Santos, 2017). À vista disso, a evolução do empreendedorismo nas últimas décadas tem contribuído para o desenvolvimento social e econômico como mencionado anteriormente, surgindo então a necessidade de analisá-lo sob a ótica da educação empreendedora (Silva; Guimarães; Pereira, 2021).

As iniciativas de educação empreendedora emergiram nos últimos anos, devido ao crescimento e demanda social, através do desenvolvimento de projetos que promovam o empreendedorismo (Saes; Marcovich, 2019). De mesmo modo, complementa-se que a preocupação com esta formação vai além de incentivar que os alunos abram seu próprio negócio, esta engloba a necessidade econômica das nações em fomentar o autoemprego e criar novos postos de trabalho, especialmente em um cenário em que estes vêm se tornando mais escassas em uma sociedade hipercompetitiva (Massuda Junior; Matos, 2020).

Assim, a educação empreendedora é cada vez mais praticada nas instituições de ensino, em especial nas Instituições de Ensino Superior (IES), pois essa abordagem permite que os acadêmicos desenvolvam competências e características empreendedoras, alinhando-as aos seus projetos de vida, dando sentido a esta por meio de contribuições para a sociedade, visando deixar um legado (Vitarelli *et al.*, 2021). Silva e demais autores (2022) em seus estudos destacam a importância do “ensino do empreendedorismo nas universidades, haja vista que oportuniza a aquisição de conhecimentos que incentivam a prática empreendedora dos discentes dentro e fora do âmbito universitário” (Silva *et al.*, p.116).

As IES estimulam o empreendedorismo através do incentivo aos docentes para se envolverem neste processo, a fim de aumentar as suas competências, capacidades e habilidades de ensino, colaborando assim, para que os alunos desenvolvam competências empreendedoras (Lamas; Matsinhe, 2022). Ainda na ótica dos autores, as IES têm um papel relevante na fomentação da atividade empreendedora, impactando não somente a educação, mas também a economia, a sociedade e a política.

Portanto, a educação empreendedora leva ao desenvolvimento de uma região, pois, muitos empreendedores, segundo Scorsatto, Fischer e Schaeffer (2019), estabelecem seus

negócios nas localidades onde realizaram seus estudos, sendo então uma questão que colabora para a criação de políticas públicas, compreendendo que as universidades são potenciais impulsionadoras de desenvolvimento regional. Assim, as universidades empreendedoras contribuem para o desenvolvimento econômico e social, através de suas variadas missões de ensino, pesquisa e atividades empreendedoras (Lima; Teixeira; Almeida, 2023).

Destaca-se que os motores do crescimento econômico são a inovação e o empreendedorismo, desta forma as universidades desempenham um papel muito importante na formação e no desenvolvimento de uma nova geração de jovens empreendedores (Ghobril *et al.*, 2020). Portanto, para alcançar este propósito a educação empreendedora deve focar em formar estudantes com habilidades e atitudes inovadoras, que cultivem valores coletivos, com ações voltadas à sociedade (Saes; Marcovitch, 2019).

Para o desenvolvimento destas habilidades, atitudes, valores e ações é necessário que a educação empreendedora vá além da teoria, como mencionado por Almeida, Cordeiro e Silva (2019), que destacam que muitos pesquisadores trazem a necessidade de que as IES brasileiras incorporem a prática do empreendedorismo aos seus alunos, não ficando apenas na transferência de conhecimentos de âmbito teórico sobre o tema, mas que tragam a aprendizagem prática e a experiência. De mesmo modo, Reina e Santos (2017), complementam que a educação empreendedora não deve apenas focar no ensino de conceitos sobre a temática, esta deve também contemplar habilidade comportamentais do empreendedor, para que assim, haja um resultado de caráter sistêmico na formação destes indivíduos.

Portanto, a educação empreendedora transcende a simples oferta de cursos de empreendedorismo, ela “requer uma estratégia e um conjunto de recursos integrados que alavancam o envolvimento dos alunos em projetos reais onde possam perceber valor, movendo passo a passo para criação de uma mentalidade e comportamentos empreendedores” (Ghobril *et al.*, 2020, p.49). Diversas técnicas utilizadas para o ensino do empreendedorismo nas IES brasileiras foram levantadas. Almeida, Cordeiro e Silva (2019), destacam o “[...] plano de negócios, visitas técnicas, criação de produtos, jogos empresariais, trabalhos em grupo, criação de incubadoras, palestras com empreendedores, estudos de casos, aulas expositivas, grupos de discussão, workshops, empresas juniores etc.” (Almeida; Cordeiro; Silva, 2019, p.118).

Lamas e Matsinhe (2022), definem que a educação empreendedora centra-se em dois aspectos, o primeiro seria o desenvolvimento de competências transversais, no qual são

necessárias à cidadania activa, empregabilidade, empreendedorismo e intraempreendedorismo, já o outro lado seria a formação de Competências Empreendedoras (CE), visto que essas são essenciais para criar e gerir negócios próprios. As universidades vêm investindo no desenvolvimento de CE dos académicos, contribuindo assim, para o desenvolvimento global da sociedade (Perreira *et al.*, 2016).

2.3 COMPETÊNCIAS EMPREENDEDORAS

Conforme Moretto e Silveira (2021), possuir competência implica capacidade do indivíduo em intercalar conhecimentos (saber acumulado ao longo da vida), habilidades (saber fazer) e atitudes (querer fazer, relacionado com aspectos sociais e afetivos do trabalho, trata-se da determinação e conduta do indivíduo em relação aos outros, ao trabalho e situações). Voltando o olhar para as competências empreendedoras, de acordo com Borges e Moreira (2018), os estudos de empreendedorismo buscam compreender como são desenvolvidas as CE nos indivíduos. Ainda segundo estes, alguns pesquisadores consideram as competências inatas ao indivíduo, ou seja, já nascem com estes e são desenvolvidas ao longo de sua vida, já outros compreendem que estas podem ser desenvolvidas ao longo de sua vida, através do desenvolvimento social e capacitações.

Ao explorar o tema competências empreendedoras, destaca-se na literatura um clássico publicado na década de 70 por McClelland (1973), um dos primeiros estudiosos a falar sobre esta temática em sua obra “*Testing for Competence Rather Than for Intelligence*”. De acordo com Moretto e Silveira (2021), McClelland define “competência como uma característica subjacente a uma pessoa que é casualmente relacionada com desempenho superior na realização de uma tarefa ou em determinada situação” (Moretto; Silveira, 2021, p.74).

As competências são compostas por valores que, baseados na inteligência e personalidade do indivíduo, permitem melhores comportamentos. O desenvolvimento dessas competências colabora para que as organizações supram as necessidades exigidas pelos cargos e funções das pessoas (Campelo *et al.*, 2019). Segundo os autores Borges e Moreira (2019, p.339) “o conceito de competência tem sido ampliado ao longo do tempo evidenciado uma peculiaridade que está atrelada ao dinamismo do ambiente organizacional e do contexto profissional, influenciando os resultados organizacionais e profissionais”. Moretto e Silveira (2021) destacam que de acordo com as suas habilidades, conhecimentos e atitudes, a

competência se caracteriza como a capacidade de entrega do indivíduo para a organização, conforme alguns fatos é possível afirmar que este é um tema atual e não apenas modismo.

As IES são as principais responsáveis pelo desenvolvimento de competências empreendedoras, portanto, estas devem manter um nível de qualidade de ensino, através de métodos que os desafiem, indo além da teoria, através de práticas que estimulem a compreensão e a prática empreendedora, a fim de aprimorar os conhecimentos existentes e desenvolver novos (Campelo, 2019). As competências adquiridas por meio da educação empreendedora geram desenvolvimento econômico e social na região em que está inserida, de acordo com as demandas locais, voltadas também para a cooperação e bem-estar social (Neves, A., *et al.*, 2021).

No século XXI, conhecido como a era da tecnologia e do conhecimento, os indivíduos que desejam uma melhor colocação no mercado de trabalho, têm enfrentado maiores demandas (Campelo, *et al.*, 2019). Os estudantes mais requeridos no mercado de trabalho atualmente, devido sua maior capacidade de mudança e de adaptação às novas exigências e realidades são os “estudantes mais proativos, mais responsáveis, com maior capacidade para correrem risco, com mais visão periférica, com uma maior consciência social, mais centrados nas necessidades dos clientes, norteados por valores humanista e princípios éticos de excelência” (Perreira *et al.*, 2016, p. 280).

Portanto, a nova geração de empreendedores busca por uma formação mais robusta, empreendendo além de conhecimentos empíricos adquiridos através de experiências e práticas, para que assim possam ter uma visão e capacitação maior do cenário em que estão inseridos (Campelo *et al.*, 2019). Os autores enfatizam, assim, a importância de uma educação empreendedora, para que os discentes ao concluírem a graduação estejam preparados para o mercado.

As organizações envolvem ambientes dinâmicos e competitivos, levando os profissionais a buscar por conhecimentos diferenciados para atuar de maneira eficiente e eficaz, assim, as competências requeridas surgem das características relacionadas ao empreendedorismo, por ser a mais adequada para atuar nas organizações modernas (Borges; Moreira, 2018). Complementa-se que a dimensão dos comportamentos relacionados às CE, são essenciais para o sucesso das organizações, visto que estes colaboram para a identificação de fatores que são geradores de valor (Lizote *et al.*, 2020). Os autores também ressaltam que as mudanças nos ambientes de negócios trazem problemas em que os fatores humanos são os principais para resolvê-los. Portanto, as empresas precisam ter em suas equipes pessoas

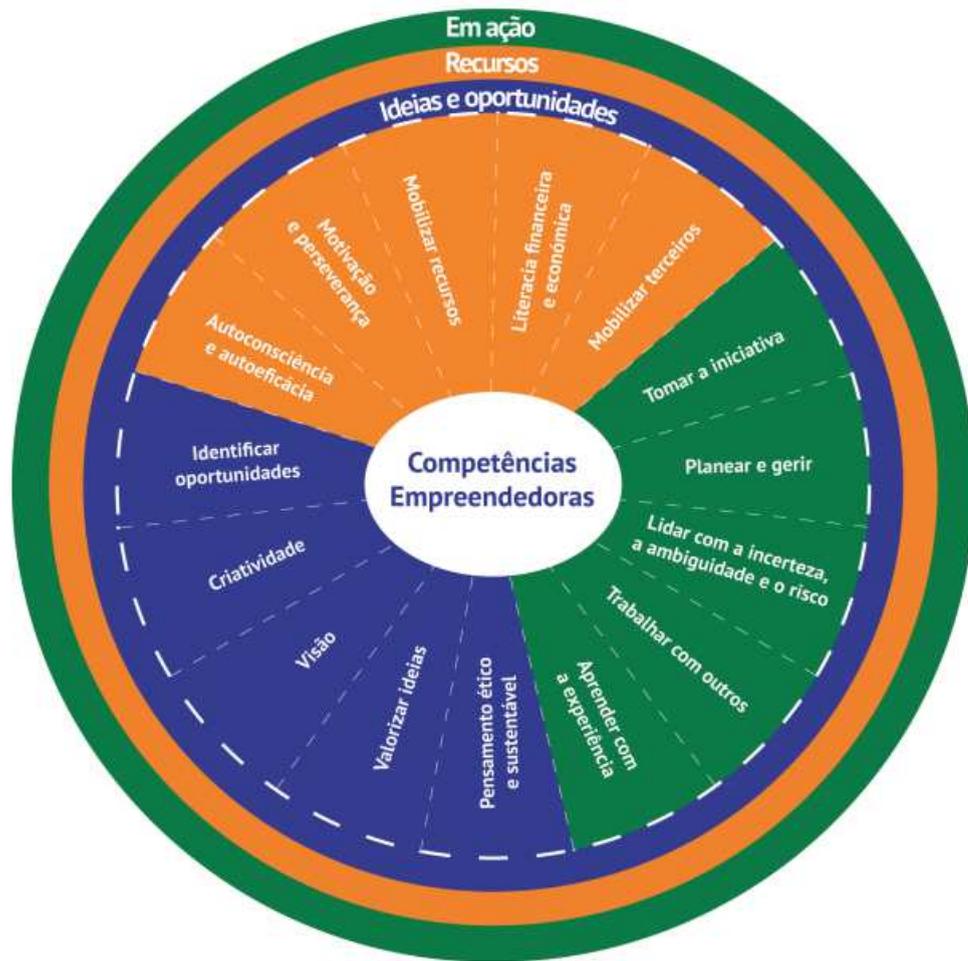
comprometidas, que percebem e buscam por oportunidades. Para tanto, é necessário a formação de pessoas mais autônomas, criativas e que liderem a partir do desenvolvimento de suas competências.

Campelo e autores (2019, p.144) destacam que “[...] há uma grande necessidade em se possuir competências empreendedoras, pois além de um mercado requerer profissionais capacitados, é preciso haver o diferencial competitivo”. Ressalta-se que as características empreendedoras são diferenciais para as organizações, visto que estas buscam profissionais que empreendem além de negócios próprios, mas que sejam intraempreendedores, ou seja, a busca pelo desenvolvimento destas competências é um elemento importante para os atuais profissionais (Borges; Moreira, 2018).

De acordo com a Comissão Europeia (2016) nos resultados apresentados da educação para o empreendedorismo, as competências que são essenciais a vida dos estudantes, são: atitudes empreendedoras (autoconfiança e sentido de iniciativa), competências empreendedoras (criatividade, planejamento, compreensão dos conceitos financeiros, gestão de recursos, gestão da incerteza/risco, trabalho em equipe) e conhecimento empreendedor (avaliar oportunidades, o papel dos empresários na sociedade e opções de carreira). Já Pavan e Tosta (2021, p.153), avaliaram as competências empreendedoras a partir da percepção que os indivíduos têm de si mesmo “quanto às habilidades que a literatura relaciona ao perfil empreendedor, ou seja, habilidades de resiliência, autoconfiança, locus de controle, necessidade de atingimento, criatividade, inovação entre outras”.

Já Bacigalupo e autores (2016), dividem as competências empreendedoras em três áreas e em 15 competências como demonstrado na Figura 1 a seguir:

Figura 1: Áreas e competências



Fonte: Bacigalupo e autores (2016)

Conforme estes, as três áreas (idéias e oportunidades, recursos e em ação) estão fortemente interligadas e refletem de forma direta a definição de empreendedorismo e transformam ideias em ação, criando valor para o empreendedor, assim como os 15 conjuntos de competências que constituem a base da definição das competências para todos os cidadãos.

2.4 EMPRESA JÚNIOR

Como destacado, o mercado atual é mais exigente e vem procurando profissionais com competências que vão além de conhecimentos técnicos, procuram por pessoas autônomas, criativas, com capacidade de trabalho em equipe, não querem mais moldá-los de acordo com a cultura da organização, procuram por profissionais qualificados, com determinadas competências e que queiram se desenvolver (Fernandes; Da Silva, 2017). É na universidade que os estudantes passam pelo processo de transformação pessoal e profissional, moldando seus potenciais e capacidades, estes são exercitados através da prática, cultura

profissional ou da reflexão causada pelo contato do saber científico e dos saberes empíricos inerentes a sociedade (Aguiar; Teixeira; Sant'anna, 2021).

Contudo, destaca-se que um dos maiores impasses da caminhada universitária está em aplicar os conhecimentos aprendidos em sala de aula de forma aplicada na sociedade (Cardoso *et al.*, 2021). Portanto, os acadêmicos ao longo de sua formação devem procurar desenvolver as competências exigidas pelo mercado, por meio de atividades extracurriculares, como estágios, cursos, treinamentos, palestras, projetos de pesquisa e ensino, além da participação em empresas juniores, que tem a finalidade de desenvolvê-lo profissionalmente e pessoalmente, através da vivência empresarial (Fernandes; Da Silva, 2017).

Devido a estas novas tendências de mercado as IES também precisam se adaptar ao novo ambiente e buscar por novos meios de ensinar seus alunos, visto que, somente o modelo de aulas tradicional dentro das salas de aula, já não possui a mesma eficiência de tempos anteriores (Medeiros; Miranda, 2018). Sendo assim, estas possuem papel fundamental no desenvolvimento dos pré-requisitos necessários para que os discentes, futuros profissionais possam estar aptos a aplicar os conhecimentos adquiridos em sala de aula, no ambiente dinâmico e competitivo que é o mercado de trabalho, para que assim, possam gerar os resultados satisfatórios que este exige (Cardoso *et al.*, 2021). Ainda de acordo com os autores, para o enriquecimento destes futuros profissionais através de aspectos práticos da profissão que estes escolheram, o movimento empresa júnior, colabora para suprir as exigências de um mercado em constante evolução.

Sato, Satolo e Queiroz (2015, p.283) destacam que a Empresa Júnior (EJ) é basicamente “[...] um projeto de extensão que permite ao discente obter experiências que aproximam os aspectos teóricos do curso de graduação às ações a serem desenvolvidas profissionalmente nas organizações” (Sato; Satolo; Queiroz, 2015, p.283). As EJs como são comumente conhecidas, são ambientes que possibilitam colocar em prática os conhecimentos adquiridos em sala de aula, pois, traz problemas e situações reais da vida dos empresários e futuros bacharéis (Medeiros; Miranda, 2018).

Os conhecimentos são adquiridos através dos serviços de consultorias que estas prestam, nas áreas de atuação do curso da qual as EJs fazem parte, desenvolvendo tanto os estudantes através da aplicação prática da teoria aprendida em sala de aula, como também organizações em especial as de micro e pequeno porte, que necessitam melhores práticas de gestão e operações (Vissotto, 2021). Das atividades executadas na EJ, destaca-se que “[...] os alunos desenvolvem na EJ: eventos, consultorias, capacitação para micro e pequenos

empresários, além de participarem de treinamento constantemente” (Brunório; Krakauer, p.152, 2022).

Nesse sentido, ressalta-se que houve uma adaptação do movimento empresa júnior no Brasil, no país as EJs possuem sua sede nas dependências da instituição de ensino, contam com a orientação dos docentes da instituição para a realização das consultorias e o foco das Empresas Juniores brasileiras são micro e pequenas empresas (Santos, 2022) diferentemente das EJs francesas, onde surgiu o movimento. Logo, os principais clientes destas no Brasil são as micro e pequenas empresas, pois o valor dos serviços oferecidos são mais acessíveis a estas organizações (Vissotto, 2021).

Portanto, este é basicamente um espaço em que seus membros podem desenvolver a aprendizagem, criatividade e responsabilidade com trabalhos voluntários (visto que são instituições sem fins lucrativos), que vão suprir as demandas da comunidade com projetos a um custo menor que o de mercado (Neves, A., *et al.*, 2021). Além disso, a EJ é um espaço em que se pode implementar ideias próprias, exercer a liderança e o trabalho em equipe (Aguiar; Teixeira; Sant’anna, 2021). Ao participar da EJ, os discentes obtém desenvolvimentos que vão além de apenas aplicar a teoria aprendida em sala de aula a prática, como desenvolvimento de competências, espírito crítico, analítico e empreendedor, ter espírito de inconformismo o que é positivo para sociedade, facilitando também o ingresso deste no mercado de trabalho (Sato; Satolo; Queiroz, 2015).

A empresa júnior, assim como outras organizações, precisa cumprir metas e obter constante crescimento, portanto os membros são estimulados a sair da zona de conforto, buscando atingir estas metas, além disso, o contato direto com empresários estimula que estes abram seu próprio negócio através de uma visão empreendedora (Brunório; Krakauer, 2022). Os alunos que participam de uma EJ têm um enriquecimento grandioso em sua graduação, iniciando sua carreira profissional com grandes experiências nas áreas de gestão, empreendedorismo, responsabilidade profissional e social (Cardoso *et al.*, 2021). A ação de participar de uma EJ “[...]auxilia o discente em sua vida acadêmica, nas escolhas futuras de sua carreira, nos questionamentos entre constituir o próprio negócio ou aproveitar oportunidades em grandes organizações e, até mesmo, empreender enquanto universitário” (Sato; Satolo; Queiroz, 2015, p. 283).

Desta forma, as EJs vêm se efetivando como uma ferramenta educacional no Brasil, devido ao fato de ser um reconhecido suporte de auxílio externo para os empreendedores que querem abrir, expandir ou mesmo reestruturar seus negócios, formando também novos

empreendedores através da vivência empresarial dos discentes (Vissotto, 2021). Participar deste movimento é uma experiência única de ensino e aprendizagem para os acadêmicos, contribuindo para fomentar o ensino do empreendedorismo, buscando a disseminação da cultura do MEJ, para os futuros negócios (Cardoso *et al.*, 2021). Constatase então, que as EJs desempenham um papel de suporte no ecossistema empreendedor, pois permite que os alunos aprendem de forma prática, sendo estes protagonistas de seu aprendizado, convertendo todo o conhecimento aprendido em sala de aula, impactando a sociedade e desenvolvendo suas habilidades empreendedoras (Brunório; Krakauer,2022).

As IES normalmente dão total apoio às empresas juniores presentes na instituição de ensino, este apoio vai desde as instalações físicas e consultas aos docentes, para que assim, tenham as condições de prestarem serviços de alta qualidade e baixo custo (Medeiros; Miranda, 2018). Conforme estes, os membros também podem contar com auxílio de ex-membros que compartilham os conhecimentos adquiridos, sem o clima competitivo como os de empresas de consultorias convencionais. Quando as instituições de ensino apoiam o MEJ, estas têm sua imagem favorecida com trabalhos em prol da sociedade, garantido uma maior visibilidade em relação às instituições que não possuem EJ, assim, as instituições de ensino que investem nesse tipo de espaço, por possuírem uma maior proximidade com os empresários conseguem atrair parcerias com maior facilidade (Brunório; Krakauer, 2022).

Por se tratar de uma empresa sem fins lucrativos, os valores cobrados pelas consultorias são reinvestidos nos membros por meio de capacitações, treinamentos, além da manutenção dos custos fixos e administrativos da EJ (Sato; Satolo; Queiroz, 2015). Medeiros e Miranda (2018), complementam que o valor é utilizado para cobrir os custos de maior peso no balanço financeiro sendo este os fiscais, com contadores e advogados.

3 METODOLOGIA

Após a definição da temática a ser estudada, dos objetivos a serem alcançados, e da justificativa para esta pesquisa, deve-se estabelecer os procedimentos metodológicos. De acordo com Gil (2002), a metodologia envolve a descrição de como é realizada a pesquisa, esta varia de acordo com as peculiaridades de cada pesquisa. No entanto, deve-se seguir alguns aspectos como: o tipo de pesquisa a ser realizada, definição da população e amostra, como serão coletados os dados e como estes serão analisados.

Portanto, a seguir, serão apresentadas as etapas dos procedimentos metodológicos necessários para alcançar os objetivos propostos nesta pesquisa.

3.1 CLASSIFICAÇÃO DA PESQUISA

Quanto ao tipo de pesquisa, se caracteriza como uma pesquisa mista com enfoque predominantemente quantitativo, que utiliza-se de análises qualitativas para dar suporte à análise.

A abordagem qualitativa é adotada nesta pesquisa devido à necessidade de compreender como as empresas juniores contribuem para o desenvolvimento das competências empreendedoras de seus membros. Esta se caracteriza por não buscar enumerar ou medir eventos, de modo geral não emprega elementos estatísticos para realizar a análise dados, a partir dela, o pesquisador procura compreender os fenômenos diante das perspectivas dos respondentes da pesquisa, priorizando a interpretação dos fatos estudados (Neves, J., 1996). Em complemento, com Richardson (2017, p.64) “a pesquisa qualitativa é um meio para explorar e para entender o significado que os indivíduos ou os grupos atribuem a um problema social ou humano” (Richardson, 2017, p. 64).

Para a realização do tratamento dos dados coletados, esta pesquisa adota uma abordagem quantitativa. De acordo com Marconi e Lakatos (2022), através da abordagem quantitativa é possível apurar atitudes e responsabilidade dos entrevistados, fazendo o uso de questionários para a coleta de dados. É fundamental destacar que, conforme autores, “a população estudada deve representar determinado universo, para que seus dados possam ser generalizados e projetados para o ambiente objeto de pesquisa” (Lakato; Markoni, 2022, p.325).

Conforme mencionado anteriormente, esta pesquisa adota uma abordagem mista, combinando métodos de pesquisa qualitativa e quantitativa. Como destacado por Richardson (2017), pesquisas que empregam estas duas abordagens utilizam tanto questões abertas quanto

fechadas, coletam dados de múltiplas formas e exploram todas as possibilidades. Além disso, incluem análises estatísticas e textuais, para ter assim uma compreensão mais abrangente e profunda dos objetos de estudo.

No que tange a identificação desta pesquisa de acordo com seus objetivos, segue-se a classificação proposta por Vergara (2016) em que se classificam quanto ao fins como aplicada e descritiva e quanto aos meios como pesquisa de campo.

Quanto à natureza da pesquisa, esta define-se como aplicada, uma vez que é motivada pela necessidade concreta de resolver problemas, imediatos ou não, com finalidade prática (Vergara, 2016).

Além disso ela é descritiva, pois busca investigar as características de um fenômeno específico, deste modo, são considerados como objeto de estudo situações, grupos ou indivíduos específicos, conforme destacado por Richardson (2017). Esta, pode também estabelecer conexões entre as variáveis e definir sua natureza, embora não tenha o compromisso de explicar ou descrever determinados fenômenos, serve de base para tais explicações (Vergara, 2016).

De acordo com sua classificação, adotou-se a pesquisa de campo, caracterizada como uma “investigação empírica realizada no local onde ocorre ou ocorreu um fenômeno ou que dispõe de elementos para explicá-lo. Pode incluir entrevistas, aplicação de questionários, testes e observação participante ou não” (Vergara, 2016, P. 51).

3.2 OBJETO DE ESTUDO

Para a aplicação desta pesquisa, delimitou-se como objeto de estudo os atuais membros de empresas juniores federadas a Federação de Empresas Juniores de Santa Catarina (FEJESC), localizadas na região Oeste de Santa Catarina.

O Núcleo Potência, estabelecido com o propósito de representar as empresas juniores da cidade de Curitiba, bem como toda a região oeste do estado de Santa Catarina, vem desempenhando funções semelhantes às da federação, mas com foco regional. Atualmente, em colaboração com a FEJESC, o Núcleo Potência coordena um total de 12 Empresas Juniores (EJs) Federadas na região oeste catarinense. Essa delimitação é crucial para compreender como ocorre o desenvolvimento das competências empreendedoras enquanto membros de empresas juniores. As EJs federadas atualmente nesta região estão descritas no Quadro 1.

QUADRO 1 - Empresas Júniores do oeste catarinense federadas a FEJESC

Empresa Júnior	Município	Ano de fundação	Instituição de ensino
Alquimia	Pinhalzinho	2020	UDESC (Universidade do Estado de Santa Catarina)
Ambienta	Chapecó	2021	UFFS (Universidade Federal da Fronteira Sul)
Consutali	Concórdia	2020	IFC (Instituto Federal Catarinense)
Consuvel	Concórdia	2019	IFC (Instituto Federal Catarinense)
Contraut	Chapecó	2019	IFSC (Instituto Federal de Santa Catarina)
FronteiraTec	Chapecó	2022	UFFS (Universidade Federal da Fronteira Sul)
Integra	Xanxerê	2020	IFSC (Instituto Federal de Santa Catarina)
Nexus	Caçador	2019	IFSC (Instituto Federal de Santa Catarina)
Projete	Chapecó	2018	UNOCHAPECÓ (Universidade Comunitária da Região de Chapecó)
Sem Fronteiras	Chapecó	2014	UFFS (Universidade Federal da Fronteira Sul)
Vitae	Chapecó	2021	UNOCHAPECÓ (Universidade Comunitária da Região de Chapecó)
Zootec	Chapecó	2020	UDESC (Universidade do Estado de Santa Catarina)

Fonte: elaborado pela autora (2023)

Das empresas júniores que aceitaram participar da pesquisa, o número de membros atualmente destas está descrito no Quadro 2.

Quadro 2: Empresas júniores participantes da pesquisa

Empresa Júnior	Número de membros atualmente
Alquimia	8
Ambienta	5
Consuvel	7
Contraut	7
FronteiraTec	4
Nexus	5
Projete	7
Sem Fronteiras	1
Zootec	10
Total de possíveis respondentes	54

Fonte: elaborado pela autora (2023).

Sendo assim, optou-se por realizar uma análise de casos múltiplos, conforme definido por Yin (2015), este tipo de análise ocorre quando o estudo engloba mais de um caso, e utiliza um projeto de casos múltiplos. Complementa-se que neste tipo de análise são aplicados vários estudos simultaneamente, o que pode envolver, por exemplo, vários indivíduos ou organizações (Ventura, 2007).

3.3 COLETA DE DADOS

Para a coleta de dados, optou-se pelo método *survey*. Este método envolve a construção de um sujeito coletivo, permitindo que o pesquisador, a partir de dados coletados estatisticamente, interprete, discuta e correlacione os dados, a fim de compreender, criticar e

avaliar os pesquisados, gerando, assim uma visão coletiva do comportamento da amostra (Michel, 2015). Além disso, complementa-se que o objetivo deste método é “elaborar um tipo de diagnóstico de determinadas realidades socioeconômicas, demográficas, culturais, mas também de percepções, atitudes, conhecimentos, opiniões e preferências de uma população” (Richardson, 201, p. 124).

Portanto, a utilização deste método reúne aspectos tanto quantitativos quanto qualitativos (Michel, 2015). Visto que, conforme o autor, seu caráter quantitativo é observado ao trabalhar com um grupo de pesquisados e, por meio da coleta de dados, realizar o tratamento estatístico e numérico, permitindo a quantificação, amostragem e análise dos dados. Por outro lado, seu caráter qualitativo é observado ao tentar “medir, conhecer, em profundidade e com maior robustez, opiniões e atitudes do grupo pesquisado, permitindo traçar o perfil desse grupo, definir seu padrão de comportamento, criando, enfim, o perfil do sujeito coletivo” (Michael, 2015, P. 74).

Aliado a este, fez-se o uso de questionário, caracterizado por conter uma série de questões apresentadas aos seus respondentes de forma escrita, através de material impresso ou digital (Vergara, 2016). O questionário foi elaborado e aplicado digitalmente, através da plataforma *Google Forms*. Posteriormente, foi enviado via *whatsapp* e *telegram* dos membros das EJs que estão em cargos de liderança para que estes passassem para os demais membros, como acordado entre as EJs participantes. A aplicação deste via plataforma se deu tendo em vista a dificuldade de contato direto, devido à sua localização geográfica. É importante destacar que, quando aplicado sem a presença do pesquisador, deve ser acompanhado por uma nota explicativa que esclarece a natureza da pesquisa, sua importância e a necessidade da obtenção das respostas, para que assim, seja possível despertar o interesse dos respondentes pela pesquisa e sua colaboração para a devolução da mesma dentro do prazo solicitado (Michel, 2015).

Foram realizadas três tentativas de contato com os potenciais respondentes por meio das lideranças das empresas juniores. Dos 54 possíveis participantes, obteve-se um retorno de 36 respostas, representando uma taxa de retorno de 66,67%. Essa discrepância é atribuída ao curto período de tempo disponível para aplicação do questionário e ao fato de que alguns membros se desvincularam das empresas juniores participantes, entre o período de levantamento inicial dos possíveis respondentes (maio e junho de 2023) até a aplicação do questionário (setembro e outubro de 2023). Posto isto, utilizou-se as respostas dos 36 respondentes para conduzir a análise desta pesquisa.

Para a elaboração do instrumento de pesquisa, utilizou-se como base o instrumento desenvolvido por Pavan e Tosta (2021), intitulado “Educação empreendedora, competências empreendedoras e intenção de empreender: o processo de construção de um instrumento para identificar a relação entre os constructos”.

Portanto, a partir dessa base, o instrumento para a coleta de dados foi adaptado, realizando as alterações necessárias para atingir os objetivos propostos nesta pesquisa. Dentre as modificações necessárias, destaca-se os ajustes na seção II, referente ao curso dos respondentes, e nas perguntas relacionadas à universidade, com alterações naquelas que mencionavam especificamente a UFFS. Ainda, foi retirada a seção que pretendia compreender os construtos sobre intenção de empreender e inserida a seção V, destinada a compreender a trajetória do empresário júnior e as competências empreendedoras que as Empresas Júnior contribuíram para desenvolver ou aprimorar.

Este instrumento foi submetido ao comitê de ética em pesquisa como emenda do projeto inicial com o Certificado de Aprovação de Apreciação Ética - CAAE número 48370821.6.0000.5564, no qual recebeu parecer favorável.

Dessa maneira, optou-se por utilizar um conjunto de perguntas com respostas fechadas de resposta única ou respostas múltiplas, resposta aberta e escala likert. Conforme Richardson (2017), as questões de resposta fechadas apresentaram respostas fixas e pré-estabelecidas, enquanto as perguntas abertas permitem que os participantes respondam com frases ou orações, o que possibilita uma elaboração mais extensa das opiniões dos respondentes. A escala likert consiste em desenvolver um conjunto de afirmações nas quais os participantes irão responder com base em seu nível de concordância (Da Silva Júnior; Costa, 2014). Essa irá variar entre 5 pontos, sendo estes, 1 - discordo totalmente, 2- discordo parcialmente, 3 - não concordo nem discordo, 4 - concordo parcialmente, 5- concordo totalmente.

3.4 ANÁLISE DE DADOS

Para a análise dos dados coletados, nas questões abertas optou-se pelo uso da análise de conteúdo, pois essa abordagem visa revelar aspectos que não estão explícitos ou mesmo subentendidos, podendo ser utilizada em pesquisas qualitativas e também quantitativas (Michel, 2015), como é o caso deste estudo, que classifica-se como mencionado anteriormente, em misto, por englobar as duas abordagens. Portanto, para análise das perguntas de respostas abertas, onde a análise de conteúdo pode ser aplicada, utiliza-se como

base desta a proposta de Bardin (2016), em que classifica a análise de conteúdo em três polos cronológicos, como descrito a seguir:

1. Pré-análise: aqui ocorre a organização de fato dos materiais, com o objetivo de operacionalizar e sistematizar as ideias iniciais para posterior condução destas em um esquema de desenvolvimento preciso, das operações que são sucessivas no plano de análise. É nesta fase que as respostas obtidas serão transcritas, realizando a chamada leitura “flutuante”, a fim de deixar-se invadir por impressões e orientações.
2. Exploração do material: aqui ocorre a aplicação sistemática das decisões tomadas anteriormente. nesta fase ocorre a codificação, decomposição ou formulação dos dados coletados, em função de regras previamente estabelecidas.
3. Tratamento dos resultados, inferência e interpretação: nesta etapa ocorre o tratamento dos dados, a fim de dar significados a estes e validá-los. Analisando semelhanças e divergências, interpretando-os de acordo com os objetivos.

Para a análise das perguntas fechadas, adotou-se a técnica de estatística descritiva, esta tem como objetivo básico a sintetização de valores de mesma natureza, permitindo uma visão global destes e suas variações de valores, organizando e descrevendo os dados através de tabelas, gráficos e medidas descritivas (Guedes *et al.*, 2005).

Os resultados serão manuseados através do editor da Microsoft, o Excel, a escolha se faz pela familiaridade da pesquisadora com o mesmo, tendo assim, facilidade na geração de análises estatísticas, gráficos, quadros e tabelas. Para análise das respostas relacionadas a educação empreendedora, competências empreendedoras e competências relacionadas diretamente a empresa júnior, onde analisa-se a média, desvio-padrão e variância das respostas, será utilizado o mesmo editor.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

O crescimento do movimento empresa júnior no estado de Santa Catarina é notável, especialmente na região oeste que será abordada nesta pesquisa. Desde a fundação da primeira empresa júnior no oeste do estado, nota-se um crescimento constante no número de empresas juniores que são fundadas e federadas nesta região.

Em 2014, ocorreu a fundação da primeira empresa júnior, a Sem Fronteiras Consultoria Júnior, vinculada a Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS). O ano de 2018 marcou o estabelecimento da Projete, presente na Universidade Comunitária da Região de Chapecó (UNOCHAPECÓ).

Em 2019 foi fundada a ConsuVet, vinculada ao Instituto Federal Catarinense (IFC), juntamente com a Contraut e Nexus do Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC). O ano de 2020 registrou a fundação da Alquimia da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), Consultali do Instituto Federal Catarinense (IFC), Integra do Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC) e Zootec da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC).

No ano subsequente, 2021, surgiram a Ambienta da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) e a Vitae da Universidade Comunitária da Região de Chapecó (UNOCHAPECÓ). A mais recente EJ fundada na região foi a FronteiraTec, fundada em 2022, vinculada a Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS).

Das doze EJs fundadas e federadas na região, duas são de universidades estaduais, cinco de institutos federais, três de universidades federais e duas de universidade comunitária, o número de instituições públicas demonstra a força que estas têm no ecossistema do empreendedorismo. Portanto, devido ao crescimento expressivo do número de EJs fundadas, especialmente a partir do ano de 2019, nota-se que estas vêm se tornando um instrumento educacional, alinhado aos objetivos do movimento, um disseminador do empreendedorismo. Assim, é fundamental estudar como estas agregam no desenvolvimento das competências empreendedoras de seus membros.

Sendo assim, nesta seção, serão apresentados os resultados desta pesquisa, os quais estão fundamentados nos dados obtidos através do questionário disponibilizado via *google forms* e as discussões acerca dos objetivos estabelecidos. Este capítulo está estruturado em diferentes tópicos, iniciando pelo perfil dos respondentes e sua trajetória, seguido da análise da concepção acerca dos constructos da educação empreendedora, competências empreendedoras e trajetória destes como empresários juniores. Por fim, será realizada a discussão dos resultados obtidos.

4.1 PERCEPÇÃO DOS EMPRESÁRIOS JUNIORES

4.1.1 Perfil da amostra

Para proporcionar uma compreensão mais abrangente dos perfis que compõem esta amostra, é relevante iniciar a análise pelo perfil sociodemográfico dos respondentes, seguido de sua trajetória na universidade à qual estão vinculados.

Desta forma, é possível observar que 66,7% dos respondentes se identificam como do gênero feminino, enquanto 33,3% se identificam como do gênero masculino. Quanto à faixa etária, é predominante os que estão na faixa dos 21 a 25 anos, composto por 52,8% dos respondentes, seguido da faixa etária de 18 a 20 anos, que corresponde 38,9% da amostra.

No que diz respeito ao estado civil dos respondentes, a predominância é de pessoas solteiras, representando 83,3% dos respondentes. Quanto a possuir ou não filhos, é notável que a grande maioria, com 35 respondentes, afirmam não possuir filhos, o que equivale a 97,2% das respostas obtidas.

A renda familiar dos respondentes está predominantemente concentrada em duas faixas salariais informadas, sendo estas de 1 a 2 salários mínimos e 2 a 4 salários mínimos, totalizando 61,2% no total de ambas as faixas. De igual forma as faixas salariais que correspondem a menos de 1 salário mínimo e mais de 6 salário mínimos também apresentam proporções idênticas, representando 13,9% em ambas.

Além disso, procurou-se compreender em qual perímetros os respondentes viveram a maior parte de suas vidas até o momento, evidenciando-se o perímetro urbano com 66,7% das afirmações. Quanto à escolaridade dos pais dos respondentes, destaca-se os pais que possuem ensino médio completo, representando 38,9% das respostas obtidas.

Os dados citados anteriormente, podem ser observados detalhadamente na Tabela 1.

Tabela 1 - Perfil dos respondentes

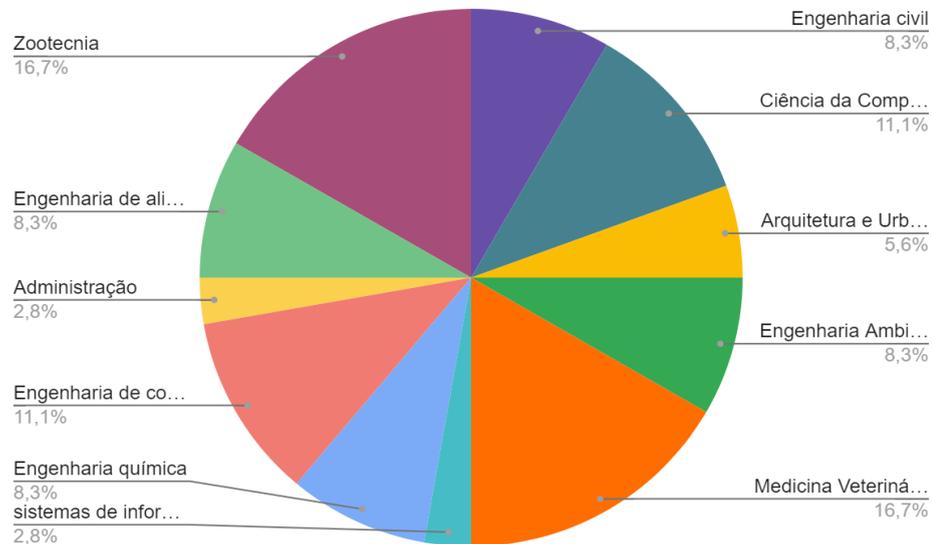
Variável	Atributo	Frequência	%
Gênero	Feminino	24	66,70%
	Masculino	12	33,30%
Idade	Menos de 18 anos	0	0,00%
	18 a 20 anos	14	38,90%
	21 a 25 anos	19	52,80%
	26 a 30 anos	1	2,80%
	31 a 35 anos	0	0,00%
	36 a 40 anos	2	5,60%
	Acima de 40 anos	0	0,00%
Estado civil	Solteiro	30	83,30%
	Casado(a)/união estável	6	16,70%

	Divorciado	0	0,00%
	Viúvo(a)	0	0,00%
Filhos	Não possui filhos	35	97,20%
	Possuo 1 filho(a)	0	0,00%
	Possuo 2 filhos(as)	1	2,80%
	Possuo 3 filhos(as)	0	0,00%
	Possuo mais que 3 filhos(as)	0	0,00%
Faixa de renda	Menos de um salário mínimo (menos de R\$ 1.100,00)	5	13,90%
	1 a 2 salários mínimos (R\$ 1.100,00 a R\$2.200,00)	11	30,60%
	2 a 4 salários mínimos (R\$2.201,00 a R\$4.400,00)	11	30,60%
	4 a 6 salários mínimos (R\$4.401,00 a R\$6.600,00)	4	11,10%
	Mais de 6 salários mínimos (R\$6.601,00)	5	13,90%
Residência em perímetro	Urbano	24	66,70%
	Rural	12	33,30%
Nível de escolaridade dos pais	Não alfabetizado	0	0,00%
	Ensino fundamental completo	6	16,70%
	Ensino médio completo	14	38,90%
	Ensino superior completo	7	19,40%
	Especialização completo	4	11,10%
	Mestrado/Doutorado completo	1	2,80%
	Ensino fundamental incompleto	2	5,60%
	Ensino médio incompleto	1	2,80%
	Ensino superior incompleto	1	2,80%
	Especialização incompleto	0	0,00%
	Mestrado/Doutorado incompleto	0	0,00%

Fonte: elaborado pela autora (2023)

Em relação à trajetória acadêmica dos respondentes, os cursos com maior número de respondentes são zootecnia e Medicina Veterinária, cada um representando 16,7% das respostas. Essa distribuição é influenciada pelo número de membros que as empresas juniores possuíam no período de levantamento dos possíveis respondentes. Esses dados podem ser visualizados com mais clareza no Gráfico 1.

Gráfico 1- Respondentes e seus respectivos cursos



Fonte: elaborado pela autora (2023)

Em relação a porcentagem do curso concluída até o momento pelos respondentes, observa-se que há uma igualdade significativa entre aqueles que têm 25% a 50% e os que têm 51% a 75% de seus respectivos cursos concluídos, totalizando 41,7% das respostas. Em seguida, 11,1% relatam ter menos de 25% de seus cursos concluídos. A menor proporção é representada pelos que já completaram mais de 75% de seus cursos, que corresponde a 5,6%.

Entre as atividades extracurriculares desenvolvidas pelos respondentes, além de participarem da Empresa Júnior, destaca-se o envolvimento em eventos promovidos por suas respectivas universidades, totalizando 25 respostas. Além disso, na Tabela 2, estão listadas as cinco atividades que os estudantes mais relataram participar, assim como o número de participantes nestas. É importante ressaltar que os respondentes tinham a opção de assinalar mais de uma resposta para indicar as atividades nas quais participaram.

Tabela 2 - Participação em atividades extracurriculares

Ranking	Atividade extracurricular	Nº de marcações
1º	Eventos promovidos pela universidade, como ouvinte	25
2º	Cursos promovidos pela universidade/Projeto de pesquisa	19
3º	Eventos promovidos por outras instituições, como ouvinte	18
4º	Cursos promovidos por outras instituições	17
5º	Eventos promovidos pela universidade, como expositor	15

Fonte: elaborado pela autora (2023)

Como mencionado anteriormente, é notável a participação em eventos tanto os promovidos pelas suas respectivas universidades como por outras instituições de ensino. Quando questionados sobre a frequência de participação em eventos, os dados obtidos revelam que 22,2% relataram participar “uma vez ao semestre” e “uma vez ao trimestre”. Além disso, 19,4% apontam participar “mais de uma vez ao mês” e “uma vez ao ano”. Por fim, com 16,7% das respostas obtidas os que participam “uma vez ao mês”.

De maneira similar a participação em eventos, é notável o envolvimento anteriormente mencionado em cursos, tanto os promovidos por suas respectivas universidades, quanto os promovidos por outras instituições. Quando questionados sobre a frequência com que participam de cursos de aperfeiçoamento, os dados revelam uma igualdade de respostas entre aqueles que participam “uma vez ao ano” e os que participam “uma vez ao semestre”, totalizando 30,6% das respostas. Além disso, 19,4% dos respondentes afirmaram participar “uma vez ao mês”, seguido dos que responderam participar “mais de uma vez ao mês” com 13,9% das respostas. Por fim, 5,6% dos respondentes mencionaram participar “uma vez ao trimestre”.

Sendo assim, os resultados apontam que a busca por participação em atividades extracurriculares é elevada, especialmente a participação em palestras e cursos. Isso evidencia estar de acordo com o mencionado por Fernandes e da Silva (2017), os quais relatam que os acadêmicos, ao longo de sua formação, devem procurar desenvolver as competências exigidas pelo mercado de trabalho, por meio dessas e outras atividades extracurriculares.

Em relação a possuir outro curso de graduação, técnico ou tecnólogo, 10 respondentes afirmaram ter cursado outra formação além daquela que estão atualmente cursando, correspondendo a 27,8% das respostas obtidas. Os cursos técnicos mencionados por estes são: administração, mecânica, agropecuária, informática, química, automação industrial e edificações. Já o curso superior mencionado foi o de administração.

4.1.2 Percepção dos constructos

Nesta seção serão apresentados os constructos dos empresários juniores em relação aos tópicos educação empreendedora e competências empreendedoras, para que assim, possam ser analisadas as médias das respostas das afirmações dos empresários juniores em relação a cada um dos constructos.

Dessa forma, inicia-se a análise das respostas em relação aos constructos de educação empreendedora. A escala adotada varia de 1 a 5, e para obter uma visão mais abrangente dos

resultados obtidos, concentrou-se a atenção nas afirmações com maior e menor média. Conforme destacado no Quadro 3.

Quadro 3 - Estatística descritiva para educação empreendedora

Estatística Descritiva – Educação Empreendedora			
Afirmações	Média	Desvio Padrão	Variância
Eu acredito que o empreendedorismo diz respeito a abrir um negócio.	2,83	1,320	1,743
Eu acredito que ‘o empreendedor nasce, não é desenvolvido’.	2,64	1,676	2,809
Eu acredito que a experiência constitui um fator crítico de sucesso para o empreendedorismo, mais do que a fidelidade ao plano de negócios.	2,97	1,082	1,171
Um empreendimento empresarial de sucesso depende da flexibilidade e adaptação do empreendedor às rápidas mudanças do mercado.	3,11	1,563	2,444
O sucesso do negócio depende, principalmente, da intuição e criatividade do empreendedor e, em segundo lugar, de suas capacidades organizacionais.	3,11	1,282	1,644
Acredito que a iniciativa empresarial visa, principalmente, a criação de riqueza pessoal.	3,22	1,174	1,378
Gosto de estudar sobre grandes empreendedores e sobre os processos de realização de suas iniciativas empreendedoras.	3,08	1,500	2,250
Quando conheço empresários de sucesso, me sinto inspirado para começar um negócio.	3,83	1,320	1,743
As ações de empreendedorismo das quais participei me ajudaram a conhecer e interagir com empreendedores de sucesso.	3,69	1,142	1,304
Tenho estudado empreendedorismo por meio das matérias da graduação.	2,08	1,131	1,279
Tenho estudado empreendedorismo por meio das palestras oferecidas pela universidade.	2,31	1,305	1,704
Tenho estudado empreendedorismo por meio da Empresa Júnior do meu curso.	4,28	1,003	1,006
Tenho estudado empreendedorismo por meio de outras entidades formadoras.	2,47	1,424	2,028
Eu gosto de participar das ações de empreendedorismo oferecidas pela universidade.	3,33	1,373	1,886
As ações de empreendedorismo oferecidas pela universidade aumentaram o meu interesse na carreira empreendedora.	3,03	1,558	2,428
As ações de empreendedorismo da universidade me ajudaram a descobrir assuntos que eu gosto.	3,25	1,481	2,193
Por meio das ações de empreendedorismo da universidade, minhas habilidades, conhecimento e interesse em empreendedorismo aumentaram.	3,11	1,369	1,873
No geral, estou muito satisfeito com a forma como as ações de empreendedorismo estão acontecendo na minha universidade.	2,81	1,327	1,761

Fonte: elaborado pela autora (2023)

Portanto, a menor média encontrada corresponde à afirmação “Tenho estudado empreendedorismo por meio das matérias da graduação” com uma média de 2,08. Seguido da segunda menor média, com a afirmação “Tenho estudado empreendedorismo por meio das palestras oferecidas pela universidade” com uma média de 2,31. Isso indica que a média das respostas está abaixo do ponto médio da escala, indicando que o envolvimento no estudo do

em empreendedorismo por meio da graduação e palestras oferecidas pela universidade não é muito alto.

Os dados revelam que, apesar da educação empreendedora ser cada vez mais praticada pelas instituições de ensino especialmente as IES, pois permite que os acadêmicos desenvolvam competências e características empreendedoras, como destacado por Vitarelli e autores (2021), algumas universidades ainda necessitam aprimorar o ensino do empreendedorismo em seus programas acadêmicos. Ao passo que se torna relevante não apenas para desenvolver os estudantes e incentivá-los a empreender, conforme mencionado por Scorsatto, Fischer e Schaeffer (2019), também assume uma questão de política pública, uma vez que muitos empreendedores estabelecem seus negócios na região onde realizaram seus estudos, tornando-se a universidade um significativo agente impulsionador do desenvolvimento regional.

Em contrapartida, a maior média está na afirmação “tenho estudado empreendedorismo por meio da empresa júnior do meu curso” com uma média de 4,28, demonstrando que participar da empresa júnior colabora com o desenvolvimento de uma visão empreendedora como destacado nos estudos de Brunório e Krakauer (2022).

As maiores médias seguintes são 3,83 na afirmativa “quando conheço empresários de sucesso, me sinto inspirado para começar um negócio” e “as ações de empreendedorismo das quais participei me ajudaram a conhecer e interagir com empreendedores de sucesso” com uma média de 3,69 indicando que os respondentes se sentem inspirados a começar um negócio quando conhecem empresários de sucesso e as ações de empreendedorismo das quais participaram os ajudaram a conhecer e interagir com empreendedores de sucesso. Ao participar da empresa júnior, os acadêmicos através das consultorias têm contato direto com empresários, o que pode estimulá-los a abrir seus próprios negócios através de uma visão empreendedora como destacado por Brunório e Krakauer (2022).

Segue-se a análise das respostas em relação aos constructos de competências empreendedoras. A escala adotada varia de 1 a 5, e para obter uma visão mais abrangente dos resultados obtidos, concentrou-se a atenção nas afirmações com maior e menor média, conforme destacado no Quadro 4.

Quadro 4 - Estatística descritiva para competências empreendedoras

Estatística Descritiva – Competências Empreendedoras			
Afirmações	Média	Desvio Padrão	Variância
Busco sempre melhorar o meu desempenho em relação à tarefa anterior.	4,19	1,142	1,304
Se uma maneira de resolver um problema não funcionar, procurarei outra abordagem.	4,50	0,845	0,714
Quando confrontado com um problema, coloco todo o meu empenho e esforço para resolvê-lo.	4,19	0,920	0,847
Acredito que o sucesso do meu negócio depende, principalmente, da minha vontade e, sendo assim, certamente seria um sucesso.	3,86	1,222	1,494
Para mim, a autoconfiança constitui um “mau conselheiro” para lidar com riscos e incertezas.	2,94	1,094	1,197
Eu acredito que todos podem ter sucesso na carreira empreendedora, inclusive eu.	4,19	1,142	1,304
O fracasso na primeira tentativa empreendedora é uma “fonte” de autoconhecimento e pode levar a uma tentativa empreendedora subsequente.	4,31	1,009	1,018
O sucesso nos negócios depende, em grande parte, das características individuais, habilidades e fatores psicológicos.	3,92	0,996	0,993
Tenho prazer em responder aos desafios, então a competição me faz trabalhar mais.	3,67	1,171	1,371
Ao lidar com uma tarefa, raramente preciso ou quero ajuda.	2,69	1,261	1,590
Acredito que para ter sucesso nos negócios é importante trabalhar com outras pessoas.	4,33	1,042	1,086
Posso persuadir as pessoas a mudarem de opinião por meio de discussão	2,81	1,167	1,361
Não gosto de resultados, por mais favoráveis que sejam, se não forem provenientes dos meus próprios esforços.	2,44	1,443	2,083
Prefiro trabalhar com pessoas a trabalhar sozinho.	3,14	0,961	0,923
Tenho qualidades de liderança e habilidades que são necessárias para ser um empreendedor.	3,31	1,117	1,247
Estou disposto a aceitar as consequências positivas e negativas das minhas decisões e ações.	3,97	1,028	1,056
Eu identifiquei oportunidades empreendedoras específicas que tentarei buscar no futuro.	3,64	1,199	1,437
Acompanho as novas ideias e tendências no ambiente empreendedor.	3,06	1,040	1,083
Fico desconfortável se não tenho claro os meus objetivos futuros.	3,53	1,383	1,913
Tento levar em consideração todos os problemas que podem surgir.	4,03	1,055	1,113
Fico incomodado quando as atividades não ocorrem da maneira que planejei previamente.	3,89	1,260	1,587
Eu lido com os problemas conforme eles surgem.	3,69	1,215	1,475
Gosto de desafios que aumentam minhas habilidades, em vez de coisas que posso fazer facilmente.	3,94	1,068	1,140
Quando me deparo com um desafio, penso mais nos resultados do sucesso do que nas consequências do fracasso.	3,67	1,195	1,429

Fonte: elaborado pela autora (2023)

Ao analisar as respostas obtidos pelo instrumento, observa-se que as menores médias estão associadas a “não gosto de resultados, por mais favoráveis que sejam, se não forem

provenientes dos meus próprios esforços” e “ao lidar com uma tarefa, raramente preciso ou quero ajuda” com respectivas médias de 2,44 e 2,69. Ambas as afirmações estão abaixo de 3, tendendo para o lado da escala discordo totalmente,

Contudo, nota-se que as maiores médias são 4,50 referente a afirmação “se uma maneira de resolver um problema não funcionar, procurarei outra abordagem”, 4,33 referente a afirmação “acredito que para ter sucesso nos negócios é importante trabalhar com outras pessoas” e 4,31 referente à afirmação “o fracasso na primeira tentativa empreendedora é uma “fonte” de autoconhecimento e pode levar a uma tentativa empreendedora subsequente”. Em resumo, as médias das três afirmações indicam um nível de concordância relativamente alto, com níveis de concordância consistentes ou moderadamente variáveis em relação às médias.

Às afirmações relacionadas a trabalhar com outras pessoas, demonstram que os respondentes valorizam o trabalho em equipe, aspecto que a empresa júnior contribui para implementar, conforme destacado por Aguiar, Teixeira e Sant’anna (2015). Além disso, as demais afirmações sobre resolução de problemas e fracasso como fonte de autoconhecimento, estão alinhadas com o que Dornelas (2021), ressalta ao abordar o empreendedorismo, ele destaca que este engloba todo os aspectos da criação de um negócio, especialmente no aspecto que o empreendedor não deve desanimar diante de erros ou falhas.

4.1.3 Trajetória do empresário júnior

Para uma compreensão mais aprofundada do desenvolvimento das competências empreendedoras pelos respondentes no contexto de suas atividades como empresários juniores e para atender aos objetivos estabelecidos nesta pesquisa, se faz necessário explorar a trajetória desses respondentes em suas respectivas empresas juniores, bem como as competências específicas que as mesmas os ajudaram a desenvolver ou mesmo aprimorar. Inicialmente, é essencial traçar o percurso desses indivíduos dentro do movimento empresa júnior, a fim de obter uma compreensão mais precisa de seu perfil como empresários juniores.

Nesse contexto, é possível observar que 52,8% dos participantes têm uma experiência superior a 1 ano na empresa júnior. Em seguida, 33,3% dos participantes estão na faixa de 6 meses a 1 ano de experiência, enquanto 13,9% têm de 3 a 6 meses de vivência na EJ. Estes números indicam que a maioria dos membros das EJ estão a um período no MEJ em que puderam adquirir experiências e competências valiosas para sua vida acadêmica, profissional e pessoal. Além disso, demonstra também que estão superando um dos maiores impasses da caminhada universitária citados por Cardoso e autores (2021), que é a aplicação dos

conhecimentos aprendidos em sala de aula de forma aplicada na sociedade, pois participar a EJ lhes oferece o potencial de aplicar os conhecimentos aprendidos em sala de aula e desenvolvê-los.

Quando questionados sobre seu cargo atual destacam-se os cargos de liderança que estes ocupam, como os de presidência, diretor (a) de projetos com uma média de 19,4% e diretor (a) de marketing e diretor (a) financeiro com respectiva média de 11,1%. Indo ao encontro com as ideias de Aguiar; Teixeira; Sant'anna (2021), que destacam que a EJ é um espaço para exercer a liderança.

Já em relação aos cargos já ocupados por estes, destacam-se o trainee, cargo ocupado por grande maioria dos integrantes quando ingressam em suas respectivas EJs, correspondendo a 47,2% das respostas, seguido de assessor (a) de projetos representando 27,8% das respostas e diretor de gestão de pessoas com 22,2%.

Em relação ao número aproximado de consultorias desenvolvidas, 28 respondentes afirmaram terem desenvolvido entre 1 a 5 consultorias, correspondendo 77,8% das respostas obtidas, seguido dos que executaram de 5 a 10 consultorias representando 13,9% e os que executaram de 10 a 15 consultorias com 8,3%. Nota-se um número relativamente baixo de consultorias realizadas por estes, uma vez que a maior porcentagem dos respondentes, afirma ter realizado de 1 a 5 consultorias.

Entre os eventos dos movimento empresa júnior que estes participaram, destacam-se os regionais representando 58,3% e CONCEJ e Work Weekend ambos representando 36,1% das respostas.

Quando questionados sobre os motivos que os levaram a participar da empresa júnior, destaca-se o desenvolvimento pessoal respectivamente com 88,9% das afirmações, seguido de crescimento profissional com 75% das afirmações e maior contato com a realidade de mercado e vivência empresarial, ambos com respectivamente 72,2% das afirmações. Ressalta-se que os respondentes poderiam marcar mais de uma opção como motivo.

Os dados citados anteriormente, podem ser observados detalhadamente na Tabela 3.

Tabela 3 - Trajetória dos empresários juniores

Variável	Atributo	Frequência	%
Tempo de EJ	Menos de 1 mês	0	0,0%
	De 1 a 3 meses	0	0,0%
	De 3 a 6 meses	5	13,9%
	De 6 meses a 1 ano	12	33,3%
	Mais de 1 ano	19	52,8%

Cargo atual	Presidente	7	19,4%
	Vice-presidente	2	5,6%
	Trainee	0	0,0%
	Assessor (a) de Gestão de Pessoas	2	5,6%
	Assessor (a) de Projetos	3	8,3%
	Assessor (a) de marketing	4	11,1%
	Assessor (a) Comercial	0	0,0%
	Assessor (a) Financeiro	0	0,0%
	Diretor (a) de Gestão de Pessoas	3	8,3%
	Diretor (a) de Projetos	7	19,4%
	Diretor (a) de Marketing	4	11,1%
	Diretor (a) Comercial	3	8,4%
	Diretor (a) Financeiro	4	11,1%
	Cargos que já ocupou	Presidente	4
Vice-presidente		2	5,6%
Trainee		17	47,2%
Assessor (a) de Gestão de Pessoas		2	5,6%
Assessor (a) de Projetos		10	27,8%
Assessor (a) de marketing		6	16,7%
Assessor (a) Comercial		7	19,4%
Assessor (a) Financeiro		2	5,6%
Diretor (a) de Gestão de Pessoas		8	22,2%
Diretor (a) de Projetos		5	13,9%
Diretor (a) de Marketing		3	8,3%
Diretor (a) Comercial		2	5,6%
Diretor (a) Financeiro		4	11,1%
Nunca ocupei outro cargo		1	2,8%
Nº aproximado de consultorias desenvolvidas	De 1 a 5 consultorias	28	77,8%
	De 5 a 10 consultorias	5	13,9%
	De 10 a 15 consultorias	3	8,3%
	Mais de 15 consultorias	0	0,0%
Eventos do MEJ que participou	ENEJ	2	5,6%
	CONCEJ	11	36,1%
	Se joga na rede	8	22,0%
	Prêmio FEJESC	3	8,3%
	Work Weekend	13	36,1%
	Regionais	21	58,3%
	Potencialize	1	2,8%
Não participei de eventos	7	19,5%	

	Desenvolvimento pessoal	32	88,9%
	Crescimento profissional	27	75,0%
	Incentivo de professores e colegas	10	27,8%
	Maior conhecimento do campo de atuação	22	61,1%
Motivos que os levaram a participar da EJ	Oportunidade aplicar a teoria aprendida em sala de aula a prática	25	69,4%
	Maior contato com a realidade de mercado	26	72,2%
	Vivência em um ambiente empresarial	26	72,2%
	Complementação curricular	18	50,0%
	Relacionamento interpessoal	18	50,0%
	Desenvolver capacidade de negociar	17	47,2%
	Desenvolver inteligência emocional	2	5,6%

Fonte: elaborado pela autora (2023)

Torna-se também pertinente analisar os construtos acerca das competências que a empresa júnior colaborou para que estes desenvolvessem ou mesmo aprimorassem. Assim, estes serão apresentados a seguir, para que possam ser analisadas as médias das respostas obtidas nas afirmações dos empresários juniores em relação a cada um dos constructos. A escala adotada varia de 1 a 5, e para obter uma visão mais abrangente dos resultados obtidos, concentrou-se a atenção nas afirmações com maior e menor média.

As menores médias encontradas estão associadas a “a empresa júnior ajudou você a manter o foco e não desistir” com uma média de 3,78. Seguido de “desenvolver conhecimentos financeiros e econômicos” com 4,03 e da afirmação “ajudou a tomar decisões lidando com a incerteza, a ambiguidade e o risco” com 4,11. Nota-se que as duas últimas afirmações possuem uma média acima de 4, o que corresponde a uma concordância com a mesma, visto que estas pendem para o lado que concorda total com as afirmações.

Já as maiores médias correspondem a “vem permitindo o desenvolvimento de uma visão mais ampla e analítica da organização” com uma média de 4,58, seguido de “o ajudou a trabalhar em grupo, colaborar e criar redes de contato” com 4,56, e “participar da Empresa Júnior vem desenvolvendo a sua imaginação e habilidade para identificar oportunidades que antes não eram facilmente identificadas” com 4,44. Ambas as afirmações, indicam uma concordância consistente em relação às afirmações. As informações supracitadas podem ser melhor observadas no Quadro 5.

Quadro 5 - Estatística descritiva Empresa Júnior e desenvolvimento de competências

Estatística Descritiva – Empresa Júnior e desenvolvimento de competências			
Afirmações	Média	Desvio Padrão	Variância
Participar da Empresa Júnior vem desenvolvendo a sua imaginação e habilidade para identificar oportunidades que antes não eram facilmente identificadas.	4,44	0,773	0,597
Possibilitou o desenvolvimento de ideias criativas e de valor.	4,33	0,926	0,857
Vem permitindo o desenvolvimento de uma visão mais ampla e analítica da organização.	4,58	0,692	0,479
Apreendeu a valorizar mais as ideias e fazer o máximo com as ideias e oportunidades que tem.	4,42	0,806	0,650
Colabora para que tenha um pensamento mais ético e sustentável, pensando nas consequências e no impacto das ideias, oportunidades e ações.	4,28	0,779	0,606
A acreditar em si mesmo e procurar o desenvolvimento contínuo.	4,42	0,874	0,764
A Empresa Júnior ajudou você a manter o foco e não desistir.	3,78	1,174	1,378
Ajudou a ter uma visão mais ampla para reunir e gerir os recursos necessários.	4,25	0,806	0,650
Desenvolver conhecimentos financeiros e econômicos.	4,03	1,055	1,113
Colaborou para o seu desenvolvimento como líder, inspirando, entusiasmando e mobilizando outros.	4,33	1,042	1,086
Através da Empresa Júnior você passou a ser um tomador de iniciativas.	4,31	0,951	0,904
Possibilitou o desenvolvimento de capacidade para planejar, priorizar, organizar e acompanhar projetos.	4,36	0,723	0,523
Ajudou a tomar decisões lidando com a incerteza, a ambiguidade e o risco.	4,11	0,950	0,902
O ajudou a trabalhar em grupo, colaborar e criar redes de contato.	4,56	0,607	0,368
Participar da Empresa Júnior o ajudou a aprender fazendo, através das experiências obtidas nas consultorias.	4,28	0,974	0,949

Fonte: elaborado pela autora (2023)

De modo geral, observa-se um nível de concordância elevado entre os respondentes, pois quando analisadas as respostas obtidas pelo instrumento, nota-se que das 15 afirmações avaliadas pelos respondentes 14 delas ficaram com a média acima de 4, ou seja, 93% das afirmações dentro da escala tendendo ao lado da avaliação de concordo totalmente. Portanto, é possível então constatar que as EJs desempenham um papel fundamental de suporte no ecossistema do empreendedorismo conforme destaca Brunório e Krakauer (2022).

4.2 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Neste tópico serão discutidos os resultados acerca dos dados analisados, assim como uma perspectiva dos construtos por gênero e tempo de empresa júnior, bem como, sugestões de melhorias para as Empresas Juniores.

Com base nos dados analisados observa-se que há uma relação entre educação empreendedora e o desenvolvimento de competências empreendedoras por meio das empresas juniores, o que se afirma observando as sentenças sobre educação empreendedora, onde

nota-se que a maior média encontrada nas sentenças, é a de 4,28 na afirmação “tenho estudado empreendedorismo por meio da empresa júnior do meu curso”. Portanto, estando de acordo com o propósito que consta no relatório da Brasil Júnior (2018), que é formar empreendedores que estejam comprometidos e sejam capazes de transformar o Brasil, através da vivência empreendedora.

Sendo as Empresas Juniores, um dos grandes promotores de desenvolvimento do empreendedorismo e suas competências, destaca-se o papel da universidade no apoio às EJs presentes na universidade, como destacado por Medeiros e Miranda (2018), que o apoio das IES deve englobar instalações físicas e consultas a docentes, para a prestação de consultorias de qualidade e baixo preço.

Destaca-se também a importância das universidades promoverem ações que desenvolvem as habilidades empreendedoras dos acadêmicos, pois estes demonstram entusiasmo quando praticam ou mesmo tem contato com empreendedores de sucesso, notando-se isso nas médias acima de 3,00, nas afirmações “quando conheço empresários de sucesso, me sinto inspirado para começar um negócio” e “as ações de empreendedorismo das quais participei me ajudaram a conhecer e interagir com empreendedores de sucesso”. Isso corrobora com o mencionado por Almeida, Cordeiro e Silva (2019), que destacam a necessidade de que as IES devem proporcionar aos seus alunos métodos que não fiquem apenas na teoria mas que coloquem em prática e agreguem experiências a estes.

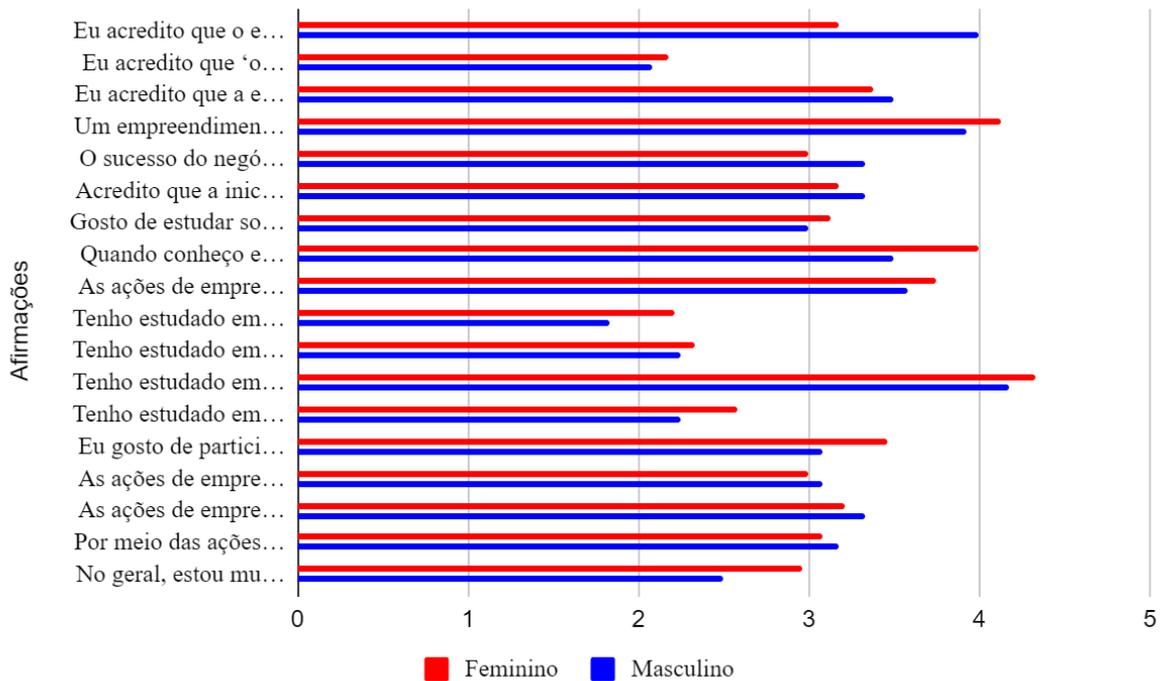
A importância dada pelos respondentes ao relacionamento com outras pessoas, se confirma na sentença “acredito que para ter sucesso nos negócios é importante trabalhar com outras pessoas” com média acima de 4,00 demonstrando que estes valorizam o trabalho em equipe. As afirmações “ao lidar com uma tarefa, raramente preciso ou quero ajuda” e “não gosto de resultados, por mais favoráveis que sejam, se não forem provenientes dos meus próprios esforços” com médias abaixo de 3,00, ou seja, tendendo ao lado da avaliação discordo totalmente, confirma a importância dada ao trabalho em equipe por estes.

4.2.1 Percepções por gênero

Nesta seção o propósito foi verificar, por meio da estatística descritiva, se o gênero exerce influência no desenvolvimento de competências empreendedoras. Para tal, foi realizada a comparação das respostas dos empresários juniores que se identificam com o gênero feminino, bem como aqueles que se identificam com o gênero masculino.

O Quadro com os resultados da análise estatística descritiva encontra-se no Apêndice C. Ao analisar os construtos relacionados à educação empreendedora, nota-se que apesar de baixa há uma variação entre os gêneros em relação aos construtos. Como pode ser analisado no Gráfico 2.

Gráfico 2 - Percepções por gênero: educação empreendedora



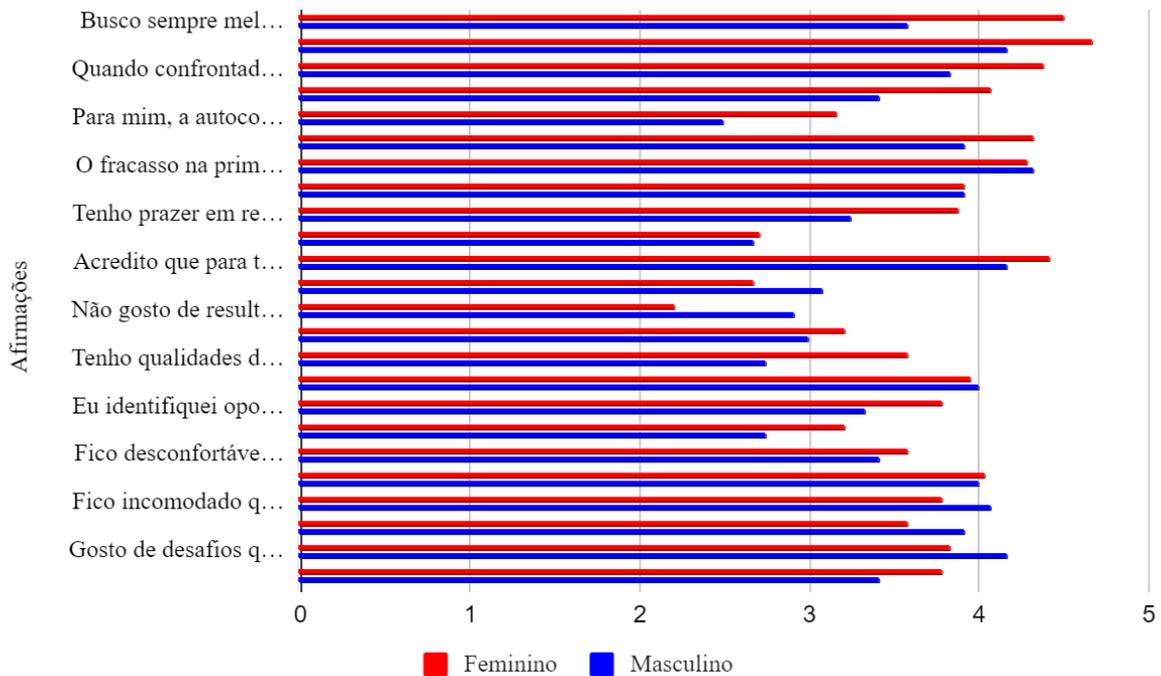
Fonte: elaborado pela autora (2023)

As disparidades notáveis, reveladas pela análise estatística descritiva, indicam que as mulheres tendem a concordar mais com afirmações com “quando conheço empresários de sucesso, me sinto inspirado para começar um negócio” (média de 4,00), “Eu gosto de participar das ações de empreendedorismo oferecidas pela universidade” (média de 3,46), “tenho estudado empreendedorismo por meio das matérias da graduação” (média de 2,21), e “no geral, estou muito satisfeito com a forma como as ações de empreendedorismo estão acontecendo na minha universidade” (média de 2,96).

Por outro lado os homens tendem a concordar mais com as afirmações “Eu acredito que o empreendedorismo diz respeito a abrir um negócio” (média de 4,00) e “o sucesso do negócio depende, principalmente, da intuição e criatividade do empreendedor e, em segundo lugar, de suas capacidades organizacionais” (média de 3,33).

Ao analisar as percepções em relação aos constructos das competências empreendedoras, observa-se uma variação mais significativa entre os gêneros. Os dados podem ser melhor analisados no Gráfico 3.

Gráfico 3 - Percepções por gênero: competências empreendedoras



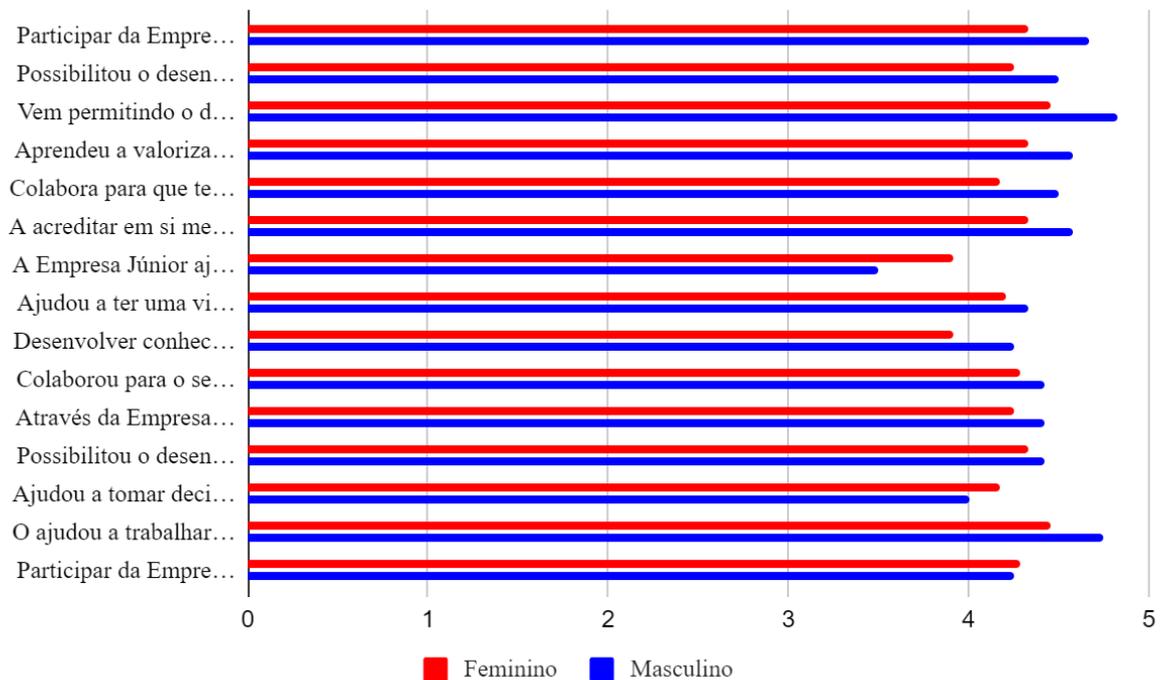
Fonte: elaborado pela autora (2023)

As maiores concordâncias entre as mulheres estão nas afirmações “busco sempre melhorar o meu desempenho em relação à tarefa anterior” (média de 4,50), “para mim, a autoconfiança constitui um “mau conselheiro” para lidar com riscos e incertezas” (média de 3,17)” e “tenho qualidades de liderança e habilidades que são necessárias para ser um empreendedor” (média de 3,58).

Por sua vez, os homens tendem a concordar mais nas afirmações “Posso persuadir as pessoas a mudarem de opinião por meio de discussão” (média de 2,67), “Não gosto de resultados, por mais favoráveis que sejam, se não forem provenientes dos meus próprios esforços” (média de 2,21), “Eu lido com os problemas conforme eles surgem” (média de 3,58) e “Gosto de desafios que aumentam minhas habilidades, em vez de coisas que posso fazer facilmente” (média de 3,83). Destaca-se que as duas primeiras afirmações estão abaixo de 3,00 na escala adotada, ou seja, tendendo para o lado “discordo totalmente” nesta.

As percepções por gênero, sobre as competências que a empresa júnior colaborou para desenvolver ou aprimorar, nota-se uma variação baixa, no entanto considerável entre os gêneros. Os dados podem ser melhor observados no Gráfico 4.

Gráfico 4 - Percepções por gênero: competências ligadas diretamente a empresa júnior



Fonte: elaborado pela autora (2023)

Diferentemente dos demais construtos, observa-se um nível de concordância maior entre os homens acerca das competências ligadas diretamente à empresa júnior. Por exemplo, os homens tendem a concordar mais nas afirmações “participar da empresa júnior vem desenvolvendo a sua imaginação e habilidade para identificar oportunidades que antes não eram facilmente identificadas” (média de 4,67), “vem permitindo o desenvolvimento de uma visão mais ampla e analítica da organização.” (média de 4,83), “colabora para que tenha um pensamento mais ético e sustentável, pensando nas consequências e no impacto das ideias, oportunidades e ações” (média de 4,50) e “desenvolver conhecimentos financeiros e econômicos” (média de 4,25).

Enquanto as mulheres apresentam nível de concordância maior apenas nas afirmações, “a empresa júnior ajudou você a manter o foco e não desistir” (média de 3,92) e “ajudou a tomar decisões lidando com a incerteza, a ambiguidade e o risco” (média de 4,17).

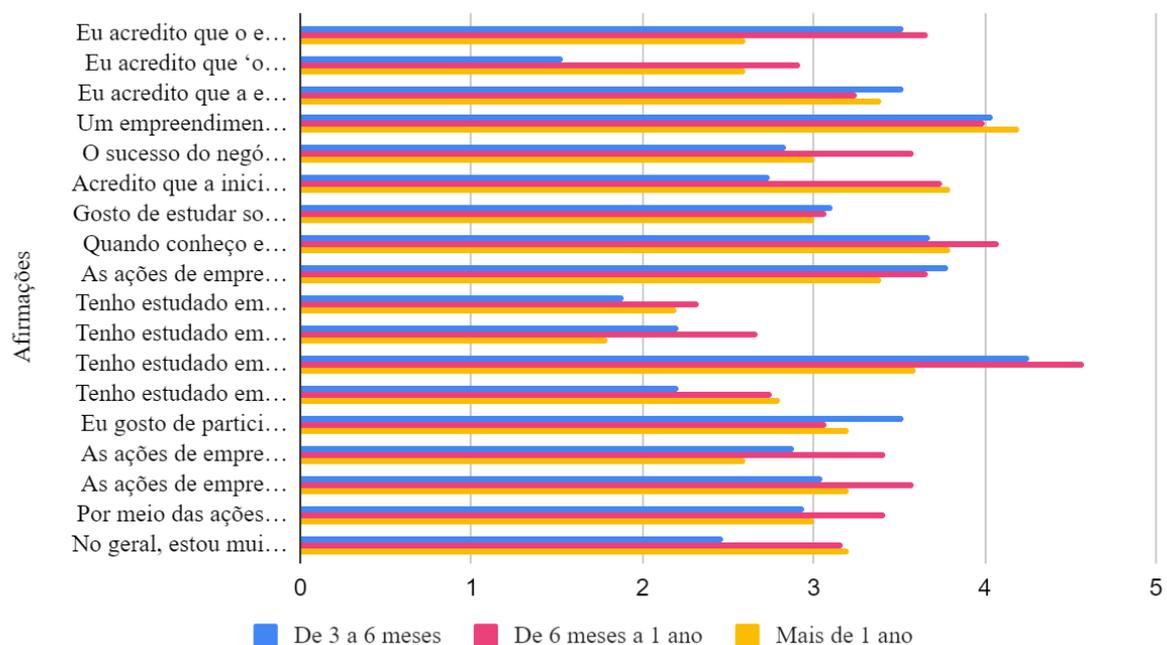
Em resumo, nota-se que apesar de não ser elevada a uma variação entre os gêneros, as mulheres tendem a concordar mais nos constructos de educação empreendedora e competências empreendedoras, enquanto os homens tendem a concordar mais nos construtos ligados diretamente à empresa júnior. Demonstrando assim, que o gênero pode ser um fator influenciável no desenvolvimento das competências.

4.2.2 Percepção por tempo de empresa júnior

Verificou-se por meio da estatística descritiva se o tempo de empresa júnior pode influenciar no desenvolvimento de competências empreendedoras. Para tal, foi realizada a comparação das respostas dos empresários juniores que estão na empresa júnior de 3 a 6 meses, de 6 meses a 1 ano e a mais de 1 ano. O Quadro com os resultados detalhados encontra-se no Apêndice D.

Ao analisar os constructos de educação empreendedora, nota-se que há uma variação da percepção destes quando comparado ao tempo de atuação na EJ. Os dados podem ser melhor analisados no Gráfico 5.

Gráfico 5 - Percepção por tempo de empresa júnior: educação empreendedora



Fonte: elaborado pela autora (2023)

As discrepâncias significativas são evidentes nas afirmações "o sucesso do negócio depende, principalmente, da intuição e criatividade do empreendedor e, em segundo lugar, de

suas capacidades organizacionais" apresentando nível de concordância mais elevado entre aqueles que estão atuando na empresa júnior de 6 meses a 1 ano (média de 3,58).

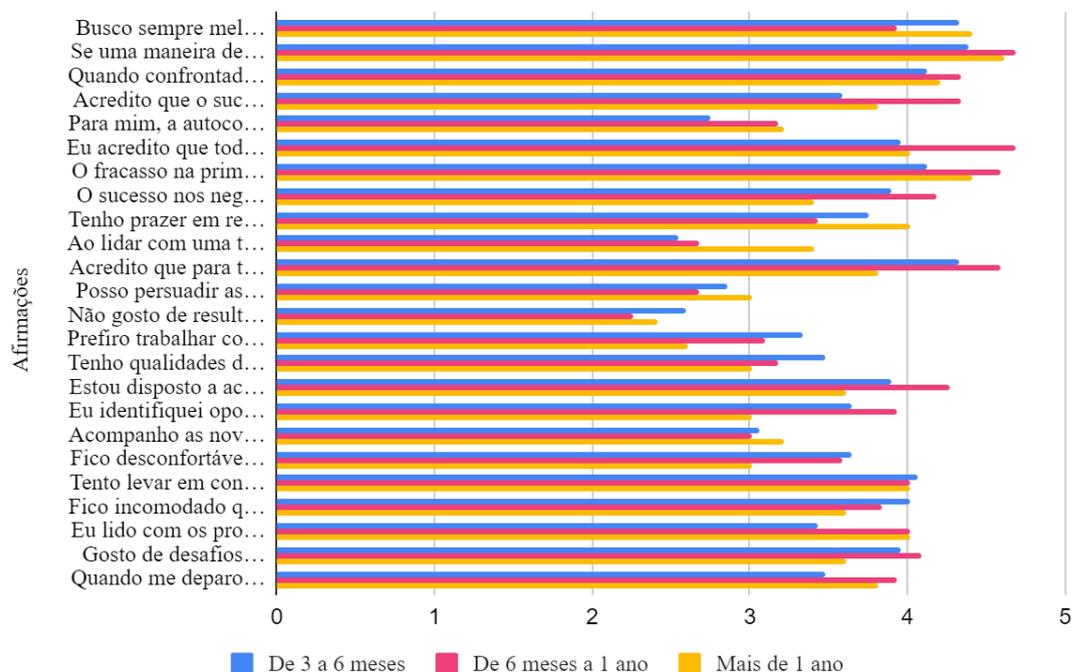
Na afirmação "acredito que a iniciativa empresarial visa, principalmente, a criação de riqueza pessoal" observa-se um nível de concordância semelhante entre os que estão atuando na empresa júnior de 6 meses a 1 ano (média de 3,75) e a mais de 1 ano (média de 3,80).

Considerando da afirmação "tenho estudado empreendedorismo por meio da Empresa Júnior do meu curso" a grau de concordância maior entre os que estão atuando de 6 meses a 1 (média de 4,58), já que os que estão a mais de 1 ano são os que menos concordam com a afirmação (média de 3,60).

Por fim, na afirmação "no geral, estou muito satisfeito com a forma como as ações de empreendedorismo estão acontecendo na minha universidade" há um nível de concordância semelhante nos que estão atuando de 6 meses a 1 anos (média de 3,17).

No que diz respeito ao tempo de empresa júnior e as percepções acerca das competências empreendedoras, observa-se que a variação entre as respostas. Dados que podem ser melhor observado no Gráfico 6.

Gráfico 6 - Percepção por tempo de empresa júnior: competências empreendedoras



Fonte: elaborado pela autora (2023)

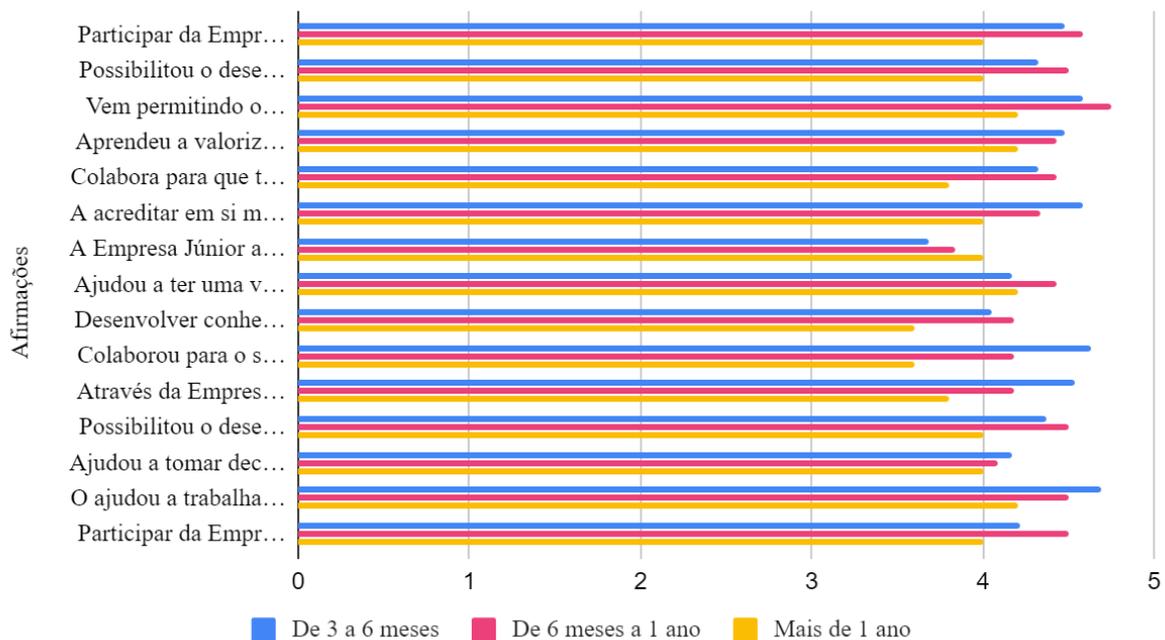
Algumas das disparidades significativas estão relacionadas às afirmações como "acredito que o sucesso do meu negócio depende, principalmente, da minha vontade e, sendo

assim, certamente seria um sucesso” com concordância mais acentuada entre os que estão na EJ de 6 meses a 1 ano (média de 4,33),

Na afirmação “ao lidar com uma tarefa, raramente preciso ou quero ajuda” o nível de concordância é maior entre os que estão a mais de 1 ano atuando na empresa júnior (média de 3,40). Por fim, a afirmação “Estou disposto a aceitar as consequências positivas e negativas das minhas decisões e ações” apresenta maior nível de concordância entre os que estão atuando de 6 meses a 1 ano (média de 4,25).

Já as competências relacionadas diretamente à empresa júnior, observa-se uma variação entre os respondentes. Os dados podem ser analisados melhor no Gráfico 7.

Gráfico 7 - Percepção por tempo de empresa júnior: competências ligadas diretamente a empresa júnior



Fonte: elaborado pela autora (2023)

Destaca-se as variações das afirmações “colaborou para o seu desenvolvimento como líder, inspirando, entusiasmando e mobilizando outros” com nível de concordância maior entres os que estão de 3 a 6 meses actuando na EJ (média de 4,63), seguida da afirmação “através da Empresa Júnior você passou a ser um tomador de iniciativas” com concordância maior entre os que estão de 3 a 6 meses na empresa (média de 4,53).

Através dos dados coletados é notável que o tempo de empresa júnior influência no desenvolvimento das competências, ficando evidente através da variação entre as afirmações afirmativas. O nível de variação é maior novamente entre os constructos educação

empreendedora e competências empreendedoras, enquanto as competências ligadas diretamente a empresa júnior apresentam variação menor entre os respondentes de acordo com o tempo de empresa júnior.

4.2.3 Ações de melhorias as empresas juniores

Por meio das análises realizadas, os respondentes possuem um bom grau de desenvolvimento das competências empreendedoras, principalmente as relacionadas especificamente as empresas juniores, com nível de concordância acima de 4,00. Sendo assim, algumas melhorias podem ser realizadas pelas Empresas Juniores, visando manter ou mesmo melhorar o índice de desenvolvimento destas competências.

Inicialmente sugere-se que as Empresas Juniores peçam apoio às suas respectivas universidades e estimulem o empreendedorismo, inicialmente através de palestras oferecidas pela mesma em parceria com as EJs, para que aumentem a satisfação de empresários juniores e acadêmicos em geral pelas ações de empreendedorismo oferecidas pela universidade, estimulando que estes descubram assuntos sobre empreendedorismo que gostem. Estas podem ser realizadas com empreendedores que possuem histórias de sucesso, para que os alunos possam interagir com estes, uma vez que a presença destes inspira estes acadêmicos a empreenderem.

Essa ação também é crucial para que estes entendam sobre o conceito de empreendedorismo e que empreendedor não é apenas aquele que abre seu próprio negócio, mas que como mencionado por Lopes (2017), é também aqueles que já estão empregados, conhecidos como intraempreendedores, no qual tem ações empreendedoras na própria empresa em que estão inseridos. Vale ressaltar que quando as universidades apoiam as EJs nesses projetos, elas cumprem com um dos grande papéis das IES mencionado por Lamas e Matsinhe (2022), o de gerar impacto não somente na educação destes, mas também na economia, sociedade e política.

Já dentro da própria empresa, são sugeridas que as Ejs, apesar de apresentarem um alto nível de concordância entre os respondentes, que estes aprimorem as competências com base no proposto por Bacigalupo e autores (2016), desenvolvendo as competências nas três áreas na qual estas são divididas e estão fortemente interligadas. Estas serão listadas no Quadro 6, assim como ações sugeridas para desenvolver estas competências.

Quadro 6 - Ações de melhorias

Áreas	Competências e ações sugeridas
Em ação	Tomar iniciativa: encorajar os membros a sair da zona de conforto, para que estes se engajem em projetos que os fazem agir e inovar; encorajar os membros a assumirem responsabilidade e ter iniciativa para tomar decisões através das consultorias.
	Planejar e gerir: defina metas clara e objetivas, assim como o desenvolvimento de planos de ação para que estes saibam como agir; Utilizar ferramentas para acompanhar e gerenciar os projetos de consultorias;
	Lidar com a incerteza, a ambiguidade e o risco: ensinar os membros a identificar, avaliar e prevenir os riscos que podem surgir nas consultorias; enfatizar a importância de se adaptar a situações incertas e aprender com os desafios que podem surgir.
	Trabalhar com outros: desenvolva nos membros a comunicação eficaz, resolução de conflitos e a importância do trabalho em equipe; promover a realização de consultorias com membros de diferentes áreas de atuação, estimulando assim, a interação e a construção de relacionamento entre estes.
	Aprender com a experiência: após as consultorias realizar um feedback geral entre os membros para compreender o que deu certo, pontos a melhorar, e quais as lições que podem ser utilizadas no futuro; promova a troca de conhecimentos entre membros que estão a mais tempo na EJ e novos membros, incentivando os que estão a mais tempo a compartilhar suas experiências.
Recursos	Autoconsciência e autoeficácia: realizar atividades de autoavaliação e feedback para que os membros possam discutir seus pontos fortes e a melhorar; membros devem ter metas claras estabelecidas para que possam acompanhar seu progresso.
	Motivação e perseverança: definição de missão e valores da EJ, para motivar e inspirar os membros; criar sistemas de reconhecimento dos membros e incentivá-los; criar redes de apoio para que os membros possam superar eventuais desafios, mantendo assim sua motivação.
	Mobilizar recursos: criação de planos estratégicos, para que os membros saibam onde encontrar o recursos necessários e como geri-los de maneira adequada.
	Literacia financeira e econômica: por meio da gestão financeira e econômica da empresa júnior, desenvolva a capacidade dos membros em tomar decisões financeiras com base em informações de forma consciente e responsável.
	Mobilizar terceiros: criar estratégias de engajamento entre a equipe, inspirando estes a alcançar as metas e objetivos propostos; identificar parcerias com outras empresas juniores, a fim de criar parcerias que sejam mutuamente benéficas.
Ideias e oportunidades	Pensamento ético e sustentável: definir valores a EJ que enfatizem o pensamento ético e sustentável da organização; fornecimento de treinamento sobre estes dilemas, fazendo com que os empresários juniores tomem decisões alinhados a estes.
	Valorizar ideias: criar uma cultura de comunicação e troca de ideias entre os membros; criação de feedbacks construtivos para discutir e avaliar as ideias sugeridas pelos membros.
	Visão: desenvolva a visão analítica dos membros para que estes tomem decisões mais assertivas.
	Criatividade: estimule a criatividade dos membros através da diversidade de ideias; permita que estes possam inovar em projetos de consultorias, desde que os riscos sejam controlados.
	Identificar oportunidades: incentive os membros a realizarem pesquisa a fim de identificar tendências de mercado que sejam benéfica a empresa júnior; criar uma cultura de aprendizado, para que os membros estejam sempre atentos às mudanças e oportunidades que possam existir no mercado.

Fonte: elaborado pela autora (2023)

Outra sugestão seria considerar aumentar o número de consultorias realizadas. Esta sugestão é baseada na observação do Quadro 7, onde nota-se que, dos 36 respondentes, 28 deles afirmam ter executado de 1 a 5 consultorias. Este número é relativamente baixo,

especialmente quando considera-se o tempo que estes estão na EJ, pois 15 deles estão há mais de 1 ano atuando. Os dados citados podem ser melhor observados abaixo.

Quadro 7 - Número de consultorias por tempo de empresa júnior

Tempo de EJ	nºde consultoria	nº	%
De 3 a 6 meses	De 1 a 5 consultorias	5	17,86%
De 6 meses a 1 ano	De 1 a 5 consultorias	8	28,57%
	De 5 a 10 consultorias	3	60,00%
	De 10 a 15 consultorias	1	33,33%
Mais de 1 ano	De 1 a 5 consultorias	15	53,57%
	De 5 a 10 consultorias	2	40,00%
	De 10 a 15 consultorias	2	66,67%

Fonte: elaborado pela autora (2023)

A ampliação do número de consultorias realizada, pode colaborar em alguns aspectos como mencionado por Vissotto (2021), iria potencializar e desenvolver estes através de experiências práticas em suas respectivas áreas de formação, como também as organizações que precisam de melhores práticas de gestão e operação. Portanto, quanto maior for o número de consultorias realizadas, maior será a aplicação prática das teorias ensinadas em sala de aula.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Levando em consideração que a formação de novos empreendedores é possível através do desenvolvimento de suas competências (Pacheco; Moretto Neto, 2007), torna-se pertinente estudar como as competências são desenvolvidas através das Empresas Júniores, uma vez que esta tem se efetivado como uma ferramenta educacional no Brasil, por colocar em prática os conhecimentos adquiridos em sala de aula através das consultorias prestadas, em especial as empresas de micro e pequeno porte.

Neste contexto, a presente pesquisa buscou compreender na literatura existente, os conceitos relacionados ao empreendedorismo, educação empreendedora, competências empreendedoras e empresa júnior, para em seguida mapear as competências empreendedoras desenvolvidas nos membros das empresas júniores participantes e compreender se estas colaboram para o desenvolvimento de competências empreendedoras.

Sendo assim, os objetivos propostos nesta pesquisa foram contemplados, através da percepção dos respondentes em relação aos constructos sobre educação empreendedora, competências empreendedoras e competências ligadas diretamente à empresa júnior.

Ao abordar o objetivo que visa conhecer as percepções dos acadêmicos acerca das competências empreendedoras adquiridas por meio de sua participação, constatou-se que as percepções podem ser avaliadas positivamente a respeito dos constructos da educação empreendedora, das competências empreendedoras e competências desenvolvidas ou aprimoradas pelas empresas júniores.

Quando avaliadas as percepções por gênero e tempo de Empresa Júnior, foram identificadas diferenças significativas em várias afirmações, demonstrando assim, que tanto o gênero quanto o tempo Empresa Júnior são fatores que influenciam no desenvolvimento de algumas competências. As variações mais significativas entre os constructos tanto por gênero quanto por tempo de empresa júnior estão nas percepções destes acerca da educação empreendedora e competências empreendedoras, onde apresentaram um grau de variação maior.

Entretanto, ao analisar especificamente as competências desenvolvidas ou aprimoradas pelas EJs utilizando esta mesma classificação de gênero e tempo de empresa júnior, observa-se que as médias por gênero apesar dos homens apresentarem maior concordância, se assemelham mais do que quando comparadas por tempo de empresa júnior, indicando assim, que o tempo que o empresário júnior permanece na empresa, pode variar as percepções deste sobre o desenvolvimento de suas competências. Nota-se que apesar do nível de experiências

ser maior entre os que estão a mais de 1 ano na EJ, a percepção destes sobre as competências desenvolvidas são menores. Deste modo, cabe às empresas juniores desenvolverem métodos de gestão que mantenham o desenvolvimento de competências empreendedoras em seus membros independente do tempo de atuação destes na empresa.

Quanto ao segundo objetivo, que buscava mensurar o grau de desenvolvimento das competências empreendedoras, foi possível notar um alto grau de concordância a respeito das competências, especialmente nas afirmativas que buscavam avaliar em que grau eram desenvolvidas as competências ligadas diretamente a empresa júnior, visto que 93% das respostas obtidas estão acima de 4,00, na escala *likert* que varia de 1 a 5, ou seja, tendendo para o lado que “concordo totalmente” com as afirmações.

Ao avaliar as competências desenvolvidas, foram apresentadas sugestões de melhorias, cumprindo assim o terceiro objetivo proposto. Apesar do alto grau de desenvolvimento das competências, é crucial avaliar como manter ou mesmo aprimorar os índices de desenvolvimento destas competências, especialmente nos membros que estão a mais tempo na empresa, visto que quando comparado o desenvolvimento destas por tempo de empresa júnior o grau de concordância apresenta-se menor entre os respondentes que estão a mais de 1 ano na empresa. Sendo assim, as sugestões têm como propósito, auxiliar as empresas juniores participantes a identificar quais ações realizadas por elas que contribuem para o desenvolvimento destas competências, e quais podem inserir em suas gestões para manter o nível de desenvolvimento destas ou aprimoralo.

Como sugestões de estudos futuros, sugere-se replicar a pesquisa com ex-membros das empresas juniores do oeste catarinense, definindo um período de tempo adequado após o desligamento para que estes possam participar da pesquisa e avaliar suas competências empreendedoras desenvolvidas durante a participação na Empresa Júnior. Considerando que estes ex-membros passaram por todo o processo de envolvimento em uma empresa júnior, os resultados podem variar, validando se de fato as empresas Juniores colaboram para o desenvolvimento de competências empreendedoras em seus membros em grau mais elevados, quando estes já passaram por todo processo de uma Empresa Júnior. Seria interessante avaliar se a participação destes teve impacto na criação de negócios próprios ou mesmo em atitudes intraempreendedoras.

Por fim, os resultados encontrados nesta pesquisa evidenciam que a passagem pela Empresa Júnior capacita os membros a desenvolverem competências empreendedoras, mas deve-se notar que o tempo de empresa e o gênero influenciam no desenvolvimento desta.

Ademais, é perceptível que a empresa júnior vem consolidando-se como suporte ao ecossistema do empreendedorismo e se efetivando como uma ferramenta educacional de grande relevância para estimular o desenvolvimento de competências empreendedoras. Além disso, os acadêmicos que passam pelo Movimento Empresa Júnior (MEJ), durante sua formação, adquirem experiências fundamentais para sua carreira profissional e enriquecem de forma grandiosa seus currículos, através da aplicação das teorias aprendidas em sala de aula, por meio das consultorias realizadas.

REFERÊNCIAS

- AGUIAR, Bárbara Guedes; TEIXEIRA, Flaviana Tavares Vieira; SANT'ANNA, Antônio Genilton. Extensão universitária em empresas juniores: Desenvolvendo competências em complemento à formação superior. **Revista Conexão UEPG**, v. 17, n. 1, p. 1-18, 2021.
- DE ALMEIDA, Lucas Rodrigo Santos; CORDEIRO, Eugênia de Paula Benício; DA SILVA, Josebede Angélica Guilherme. Proposições acerca do ensino de empreendedorismo nas instituições de ensino superior brasileiras: Uma revisão bibliográfica. **Revista de Ciências da Administração**, v. 20, n. 52, p. 109, 2018.
- Brasil Júnior. **CONHECENDO O MEJ Livro I**. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/crej/files/2012/09/DNAJu%CC%81nior-Livro-I-Conhecendo-o-MEJ.pdf>. Acesso em: 07 abr. 2023.
- BRASIL JÚNIOR [Confederação Brasileira de Empresas Juniores]. **Censo e Identidade 2018**. Disponível em: https://static.brasiljunior.org.br/static-files/%5BBRASIL_J%C3%9ANIOR%5D_Censo_e_Identidade_2018.pdf. Acesso em: 07 abr. 2023.
- BRASIL JÚNIOR. **Lei das Empresas Juniores: um marco para o empreendedorismo jovem**. Disponível em: <https://brasiljunior.org.br/conteudos/lei-das-empresas-juniores-um-marco-para-o-empreendedorismo-jovem-6cceecb1-356a-43d1-a555-d6700accccd2>. Acesso em: 07 abr. 2023.
- BRASIL. **PERIÓDICOS DA CAPES**. Capes. Disponível em: <https://www-periodicos-capes-gov-br.ez1.periodicos.capes.gov.br/index.php/sobre/quem-somos.htm>. Acesso em: 18 abr. 2023.
- BORGES, Glauco Medeiros; MOREIRA, Fernanda Kempner. Competências empreendedoras: as características requeridas do profissional moderno. **Revista e-TECH: Tecnologias para Competitividade Industrial-ISSN-1983-1838**, v. 11, n. 1, p. 39-52, 2018.
- BRUNÓRIO, Wellington dos Reis; KRAKAUER, Patrícia Viveiros de Castro. O PAPEL DAS EMPRESAS JUNIORES NO ECOSISTEMA DO ENSINO DE EMPREENDEDORISMO. **South American Development Society Journal**, v. 8, n. 22, p. 132, 2022.
- CARDOSO, Carlos Eduardo de Faria et al. Idealização e implementação de uma Empresa Júnior e suas contribuições na formação de profissionais de Nutrição: um relato de experiência. **Em Extensão**, v. 20, n. 2, 2021.
- CAMPELO, Hadna Cordeiro et al. Competências Empreendedoras: um estudo dos acadêmicos do curso de Administração de Empresas./Competences Entrepreneurs: a study of the academics of the course of Business Administration. **Revista Foco**, v. 12, n. 2, p. 130-147, 2019.
- Comissão Europeia. **Educação para o Empreendedorismo nas Escolas Europeias: Relatório Eurydice. Luxemburgo**: Serviço de Publicações da União Europeia. 2016.
- DE ALMEIDA, Lucas Rodrigo Santos; CORDEIRO, Eugênia de Paula Benício; DA SILVA, Josebede Angélica Guilherme. Proposições acerca do ensino de empreendedorismo nas instituições de ensino superior brasileiras: Uma revisão bibliográfica. **Revista de Ciências da Administração**, v. 20, n. 52, p. 109, 2018.
- DE SA PEREIRA, Etnny Coelho; DE CARVALHO GUIMARÃES, Jairo; DE SOUSA SILVA, Carla Patrícia. EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA NO ENSINO SUPERIOR: UMA ANÁLISE SOB A PERSPECTIVA DOS ESTUDANTES DE ADMINISTRAÇÃO. **Revista Pensamento Contemporâneo em Administração**, v. 15, n. 4, p. 82-100, 2021
- DORNELAS, José. **Empreendedorismo transformando ideias em negócios-8a. edição**. Empreende Editora, 2021.

FEJESC. **Federação das Empresas Juniores de SC.** FEJESC. Disponível em: <<https://www.fejesc.com.br/>>. Acesso em: 29 abr. 2023.

FEJESC. **Visão geral.** LinkedIn, 2023. Disponível em: <https://www.linkedin.com/company/afejesc/about/>. Acesso em: 17 Nov. 2023.

FERNANDES, Nicoline Pinheiro; DA SILVA, Francielle Molon. O papel da empresa jr no desenvolvimento de competências de seus integrantes: Um estudo com ex-membros da EMAD Jr. **Perspectivas em gestão & conhecimento**, v. 7, n. 1, p. 48-69, 2017.

GARCIA, André Spuri; ANDRADE, Daniela Meirelles. O campo de pesquisas do empreendedorismo: transformações, padrões e tendências na literatura científica (1990-2019). **Revista Brasileira de Inovação**, v. 21, 2022.

GHOBRIL, Alexandre Nabil et al. Para Além dos Cursos de Empreendedorismo: estratégia, estrutura e processos na Illinois tech para se tornar uma universidade empreendedora. **Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas**, v. 9, n. 1, p. 42-76, 2020.

GUEDES, Terezinha Aparecida et al. Estatística descritiva. **Projeto de ensino aprender fazendo estatística**, p. 1-49, 2005

DA SILVA JÚNIOR, Severino Domingos; COSTA, Francisco José. Mensuração e escalas de verificação: uma análise comparativa das escalas de Likert e Phrase Completion. **PMKT–Revista Brasileira de Pesquisas de Marketing, Opinião e Mídia**, v. 15, n. 1-16, p. 61, 2014.

QUEIROZ, Audemir Leuzinger; PARADELA, Celia Lima. Empreendedorismo, indústria criativa e economia criativa: uma evolução conceitual. **Revista Eletrônica Estácio Papirus**, v. 4, n. 2, 2018.

LAMAS, Marco Autélio Ribeiro; MATSINHE, Chavane Elias. Educação para o empreendedorismo no ensino superior: estudo de caso da escola superior de hotelaria e turismo de Inhambane. **Revista de Gestão e Secretariado**, v. 13, n. 4, p. 2633-2654, 2022.

LIMA, Simone Freitas Araújo; TEIXEIRA, Rivanda Meira; ALMEIDA, Moisés Araújo. Determinantes da orientação empreendedora de universidades públicas do Nordeste do Brasil. **Revista Eletrônica de Ciência Administrativa**, v. 22, n. 1, p. 131-158, 2023.

LIZOTE, Suzete Antonieta et al. Competências empreendedoras: um estudo com discentes do ensino médio. **Revista de Gestão e Secretariado**, v. 11, n. 3, p. 27-46, 2020.

LOPES, Rose Mary Almeida. Ensino de empreendedorismo no Brasil: panorama, tendências e melhores práticas. Alta Books Editora, 2017.

MACHADO, Daniela Ceruti Castro. **Empreendedorismo como um caminho para a inserção social.** 2017. Tese de Doutorado. brasil.

MARCONI, Maria de Andrade; LAKATOS, Eva Maria Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2014.

MASSUDA JUNIOR, João ; DE MATOS, Marilyn Aparecida Errobidarte. O ensino de empreendedorismo sob diferentes abordagens. **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica**, v. 2, n. 19, p. e6740-e6740, 2020.

MCCLELLAND, David C. Teste de competência e não de "inteligência". **Psicólogo americano** , v. 28, n. 1, pág. 1, 1973.

MEDEIROS, Matheus da Costa; MIRANDA, Roberto Campos da Rocha. Pesquisa sobre empresas juniores em instituições de ensino superior do Distrito Federal: estudo de caso com foco no Centro Universitário IESB. **Revista de Gestão e Secretariado**, v. 9, n. 3, p. 151-177, 2018.

MICHEL, Maria Helena. Metodologia e pesquisa científica em ciências sociais. 3. Rio de Janeiro. Atlas, 2015.

MORETTO, Suely Parente; SILVEIRA, Amelia. Competências empreendedoras e satisfação no trabalho se refletem no desempenho organizacional em empresas de micro e pequeno porte?. **Revista de Carreiras e Pessoas**, v. 11, n. 1, 2021.

NEVES, Andrei Moreira; PACASSA Francieli; ARRUDA, Rivaldo; TOSTA, Kelly Cristina Benetti Tonani; SANSSANOVIEZ, Daniel. Os impactos do movimento empresa júnior na formação de competências empreendedoras a partir da experiências da sem fronteiras consultoria júnior. In: TOSTA, Humberto Tonani et al. **A educação empreendedora na Universidade Federal da Fronteira Sul**. Florianópolis: Trem da Ilha Serviços Editoriais e Computacionais, 2021. Cap 2. p. 35-61.

NEVES, José Luis. Pesquisa qualitativa: características, usos e possibilidades. **Caderno de pesquisas em administração, São Paulo**, v. 1, n. 3, p. 1-5, 1996.

PACHECO, Andressa Sasaki Vasques; MORETTO NETO, Luis. A contribuição do curso de administração da Universidade Federal de Santa Catarina para o desenvolvimento de competências empreendedoras. **Revista de Ciências da Administração**, v. 9, n. 17, 2007.

PAVAN, Nilara Izabel Von Fruauff. Desmitificando o empreendedorismo: a relação entre educação empreendedora, competências empreendedoras e intenção de empreender. 2021.

PARREIRA, Pedro Miguel et al. Representações sociais do empreendedorismo: o papel da formação na aquisição de competências empreendedoras. *Revista Ibero-Americana de Saúde e Envelhecimento*, v. 1, n. 3, p. 266, 2016.

PAVAN, Nilara Izabel Von Fruauff; TOSTA, Kelly Cristina Benetti Tonani. Educação empreendedora, competências empreendedoras e intenção de empreender: o processo de construção de um instrumento para identificar a relação entre os constructos. In: TOSTA, Humberto Tonani et al. **A educação empreendedora na Universidade Federal da Fronteira Sul**. Florianópolis: Trem da Ilha Serviços Editoriais e Computacionais, 2021. Cap 6. p. 144-164.

PORTFÓLIO EJs. **PORTFÓLIO DAS EJS DE SANTA CATARINA**. Disponível em: https://drive.google.com/file/d/1p5LnSO_yk1YgIBo-dDIQ3rIHew4alxFO/view. Acesso em: 17 Nov. 2023.

REINA, Fábio Tadeu; DOS SANTOS, Roberto Augusto. Educação Empreendedora: práticas educativas para dinamizar a ascensão pessoal e profissional dos alunos. **Temas em Educação e Saúde**, p. 147-163, 2017.

RIBEIRO, Artur Tavares Vilas Boas; PLONSKI, Guilherme Ary. Educação Empreendedora: o que dizem os artigos mais relevantes? Proposição de uma revisão de literatura e panorama de pesquisa. **Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas**, v. 9, n. 1, p. 10-41, 2020.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa social : métodos e técnicas**. 4. Rio de Janeiro Atlas 2017.

SAES, Alexandre Macchione; MARCOVITCH, Jacques. Educação empreendedora: trajetória recente e desafios. **Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas**, v. 9, n. 1, p. 1-9, 2020.

SANTOS, Jordanna Bia dos. Desenvolvimento de competências por estudantes de Engenharia de Produção da UFERSA–Mossoró no âmbito do movimento empresa júnior. 2022.

SAMPAIO, Rosana Ferreira; MANCINI, Marisa Cotta. Estudos de revisão sistemática: um guia para síntese criteriosa da evidência científica. **Brazilian Journal of Physical Therapy**, v. 11, p. 83-89, 2007.

SATO, Kimberli Terumy; SATOLO, Eduardo Guilherme; QUEIROZ, Timóteo Ramos. Desenvolvimento de competências e valores organizacionais em discentes de uma empresa júnior. **Revista Conexão UEPG**, v. 11, n. 3, p. 282-297, 2015.

SCHUMPETER, J. A. **Teoria do desenvolvimento econômico: uma investigação sobre lucros, capital, crédito, juro e ciclo econômico**. São Paulo: Nova Cultural, 1997.

SCORSATTO, Filipe; FISCHER, Bruno Brandão; SCHAEFFER, Paola Rücker. Universidades ea dinâmica locacional do empreendedorismo acadêmico: uma abordagem para o estado de São Paulo. *Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas*, v. 8, n. 3, p. 134-165, 2019.

SEBRAE. **Competências Empreendedoras: quais são e como trabalhá-las**. Disponível em: https://cer.sebrae.com.br/selecao/arquivos/Ebook_Competencias_Empreendedoras_v3_Gadu.pdf. Acesso em: 07 abr. 2023.

SEBRAE. **Pesquisa GEM 2021**. Disponível em: <https://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Sebrae%2050+50/Not%C3%ADcias/gem-fev-2022.pdf>. Acesso em: 05 abr. 2023.

SANGALETTI, Cristhini; CARVALHO, Gustavo. Introdução ao movimento empresa júnior. **NETO, Luíz Moretto. et. al. Empresa Júnior: espaço de aprendizagem. Florianópolis: Ed. Pallotti, 2004.**

SILVA, Laíse do Nascimento et al. Empreender ou não? Eis a questão! Análise da Intenção Empreendedora dos universitários de uma Instituição Federal de Ensino. *Revista de Gestão e Secretariado*, v. 13, n. 1, p. 94-119, 2022.

TOSTA, Humberto Tonani; PEGORARO, Raquel Aparecida; ARRUDA, Rivaldo de Almeida. Ações de empreendedorismo na universidade federal da fronteira sul: explorando as atividades desenvolvidas por docentes e seus impactos. In: TOSTA, Humberto Tonani et al. **A educação empreendedora na Universidade Federal da Fronteira Sul**. Florianópolis: Trem da Ilha Serviços Editoriais e Computacionais, 202. p. 13-34.

VENTURA, Magda Maria. O estudo de caso como modalidade de pesquisa. *Revista SoCERJ*, v. 20, n. 5, p. 383-386, 2007.

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 16. São Paulo Atlas 2016

VISSOTTO, Anita Marcondes Luz et al. Gerenciamento de projetos em empresas juniores: análise do contexto gerencial brasileiro. *Revista de Gestão e Projetos*, v. 12, n. 2, p. 135-162, 2021.

YIN, Robert K. **Estudo de caso : planejamento e métodos**. 5. Porto Alegre. Bookman, 2015.

ZAMBONI, Ionaé Camila. Competências empreendedoras: percepções e habilidades dos acadêmicos de administração da Universidade Federal da Fronteira Sul. 2022.

ZAMPIER, Marcia Aparecida; TAKAHASHI, Adriana Roseli Wünsch. Competências empreendedoras e processos de aprendizagem empreendedora: modelo conceitual de pesquisa. *Cadernos Ebape. BR*, v. 9, p. 564-585, 2011.

APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)**NOME DO PROJETO: CONTRIBUIÇÃO DE EMPRESAS JUNIORES NO DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS EMPREENDEDORA.**

Projeto com Certificado de Apresentação de Apreciação Ética (CAAE) e aprovado pelo CEP/UFFS na data de ___/___/___ com o parecer de aprovação nº _____.

Prezado(a)!

Sou graduanda do Curso de Administração da Universidade Federal da Fronteira Sul UFFS, e estou realizando uma pesquisa na área de Empreendedorismo.

O objetivo é analisar de que forma as empresas juniores do Oeste de Santa Catarina desenvolvem competências empreendedoras em seus membros.

Os resultados desta pesquisa serão utilizados para elaboração do meu Trabalho de Conclusão de Curso e para os programas de pesquisa e extensão de Empreendedorismo da UFFS e os produtos (TCC e artigos) desta pesquisa estarão disponíveis à acesso público, caso possua interesse na devolutiva.

Você está sendo convidado (a) a participar desta pesquisa por ser membro de Empresa Júnior situada no oeste de Santa Catarina e federada a Federação de Empresas Juniores de Santa Catarina (FEJESC). Sua colaboração possibilitará o desenvolvimento das ações de empreendedorismo e da pesquisa em desenvolvimento. Sua participação consiste em responder as perguntas inseridas no instrumento de pesquisa, o que levará em torno de 10 minutos, ficando ciente que não receberá nenhum benefício material ou financeiro pela participação.

Sugerimos que guarde consigo uma cópia das respostas do documento eletrônico para sua precaução e informamos que mesmo com a pesquisa possuindo caráter anônimo, esta não está imune a riscos. O principal risco envolvido, ao coletar as respostas via survey online, seria o vazamento de dados, dessa forma, omitiremos qualquer dado que possa identificá-lo na pesquisa. Desse modo, que para proteção destes dados, os documentos (planilhas) que contenham as respostas serão protegidas por senhas e o acesso será concedido apenas aos pesquisadores envolvidos no projeto.

Ademais, será evitada a utilização de computadores de cunho público, sendo preferencialmente utilizados notebooks privados dos pesquisados e/ou computadores do Empreende UFFS, movimento de fomento ao empreendedorismo que possui vínculo direto

com a pesquisa. Ao final da pesquisa, o arquivamento destes dados será mantido pelo período de cinco anos, em arquivo protegido com senha, em um computador utilizado pelo Empreende UFFS e serão excluídos arquivos da nuvem, bem como de computadores pessoais dos pesquisadores tendo em vista a proteção dos dados.

A não exigência de identificação do empresário júnior parte do princípio que o participante estará protegido em caso do vazamento de dados, não tendo assim a vinculação das respostas a um indivíduo.

Outrossim as informações pessoais do participante, como nome completo, endereço, email, telefone entre outros, não são pertinentes para a execução do projeto, visto que este busca analisar uma amostra populacional relacionando as competências empreendedoras e as ações que as empresas juniores do oeste catarinense vem desenvolvendo para a contribuir no desenvolvimento destas.

No caso de vazamento de dados antes da análise e publicação destes, a prejudicialidade recairá sobre a pesquisa, e o participante manter-se-á protegido, não sendo possível vincular as respostas ao participante. Assim, nos comprometemos em entrar em contato com a gestão da UFFS e com os respondentes, informando-os do vazamento dos dados para que tomem as providências necessárias, concordando com esse termo, o participante está ciente do risco envolvido e opta por participar da pesquisa mesmo assim

A pesquisa, assim como possui riscos, possui benefícios. Os resultados advindos de uma formação empreendedora mais adequada ao contexto atual podem ser avaliados neste momento de maneira indireta, pois são possíveis resultados uma formação mais qualificada para empreendedorismo e conseqüentemente surgimento de novas empresas, de aumento da empregabilidade dos empresários juniores, ou ainda no desenvolvimento de inovação, resultantes de um despertar empreendedor.

Ademais, com o resultado da pesquisa, as Empresas Juniores podem avaliar o resultado sob a ótica das competências empreendedoras desenvolvidas nas mesmas, por exemplo, e avaliar as práticas que as mesmas desenvolvem sob o guarda-chuva da educação empreendedora, e fazer, se necessário, possíveis ajustes.

A análise acerca dos resultados que surgirão da participação dos membros efetivos, trará uma luz acerca da efetividade das ações desenvolvidas pelas empresas juniores na percepção de seus membros, o que possibilitará o desenvolvimento de ações melhor direcionadas aos empresários juniores, buscando estimular, mesmo que de forma indireta, a formação de competências empreendedoras.

Finalmente, no momento em que responde às perguntas, você declara tacitamente concordar, de livre e espontânea vontade, em participar como voluntário da pesquisa acima identificada. Declara estar ciente de que a sua participação é isenta de despesas e que poderá retirar o seu consentimento a qualquer hora, antes ou durante o estudo, sem quaisquer penalidades ou prejuízos. Declara também que possui mais de 18 anos, podendo assim responder livremente pelas respostas desta pesquisa.

Ao responder o questionário, o(a) senhor(a) autoriza a pesquisadora a utilizar os dados obtidos quando para fins estritamente acadêmicos do estudo, incluindo a sua divulgação, sempre preservando a sua privacidade e o seu anonimato.

Universidade Federal da Fronteira Sul - Campus Chapecó

Rodovia SC 484 Km 02, Bairro Fronteira Sul, Cep: 89815899, Chapecó - SC

Kelly Cristina Benetti Tonani Tosta Muito

Pesquisadora responsável

Nilara Izabel Von Fruauff Pavan

Assistente de pesquisa

Ionaé Camila Zamboni

Assistente de pesquisa

Jaqueline Alves

Assistente de pesquisa

Obrigado pela sua participação!

TCLE - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

() Concordo com a minha participação voluntária nesta pesquisa.

APÊNDICE B – INSTRUMENTO DE PESQUISA

INSTRUMENTO: Educação Empreendedora e Competências Empreendedoras

Seção I - Perfil Sociodemográfico

Gostaríamos de te conhecer melhor

Gênero

Feminino Masculino Outro

Idade

Menor de 18 anos 18 a 20 anos 21 a 25 anos 26 a 30 anos
 31 a 35 anos 36 a 40 anos acima de 40 anos

Estado Civil

Solteiro(a) Casado(a)/União estável Divorciado(a) Viúvo(a)

Você possui filhos?

Não possuo filhos Possuo 1 filho(a) Possuo 2 filhos(as) Possuo 3 filhos(as)
 Possuo mais que 3 filhos(as)

Qual a sua renda familiar mensal? (O que é renda familiar? Renda das pessoas que residem na mesma casa e que compartilham renda)

1 a 2 salários mínimos (R\$1.100,00 a R\$2.200,00)
 2 a 4 salários mínimos (R\$2.201,00 a R\$4.400,00)
 4 a 6 salários mínimos (R\$4.401,00 a R\$6.600,00)
 Mais de 6 salários mínimos (R\$6.601,00)

Durante a sua vida você morou, na maior parte do tempo, em perímetro:

Urbano Rural

Qual o nível de escolaridade de seus pais?(Em casos de diferentes níveis de escolaridade dos seus pais, indicar aquele que possui maior nível de escolaridade.)

Não alfabetizado Ensino fundamental incompleto
 Ensino fundamental completo Ensino médio incompleto
 Ensino médio completo Ensino superior incompleto
 Ensino superior completo Especialização incompleto
 Especialização completo Mestrado/Doutorado incompleto
 Mestrado/Doutorado completo

Seção II - Trajetória

Gostaríamos de saber mais sobre sua trajetória na universidade.

Qual o seu curso?

Administração Medicina Veterinária Ciência da Computação
 Zootecnia sistemas de informação Engenharia Ambiental e Sanitária
 Engenharia de alimentos Engenharia de produção
 Engenharia química Engenharia civil

- Engenharia de controle e automação Arquitetura e Urbanismo
 Engenharia mecânica Outro: _____

Qual a sua porcentagem do curso concluído?

- menor de 25% 25% à 50% 51% à 75% acima de 75%

Quais das atividades extracurriculares abaixo você já participou? (Permite mais de uma resposta)

- Cursos promovidos pela UFFS Universidade
 Cursos promovidos por outras instituições
 Eventos promovidos pela UFFS Universidade, como ouvinte
 Eventos promovidos pela UFFS Universidade, como expositor
 Eventos promovidos por outras instituições, como ouvinte
 Eventos promovidos por outras instituições, como expositor
 Projeto de Pesquisa
 Atlético do Curso
 Colegiado do Curso
 Centro Acadêmico do Curso
 Empresa Júnior
 Incubadora de Negócios
 Equipes de Competição
 Ligas Acadêmicas
 Outro: _____

Com qual frequência você participa de cursos de aperfeiçoamento?

- Mais de uma vez ao mês Uma vez ao mês Uma vez ao trimestre
 Uma vez ao semestre Uma vez ao ano

Com qual frequência você participa de eventos?

- Mais de uma vez ao mês Uma vez ao mês Uma vez ao trimestre
 Uma vez ao semestre Uma vez ao ano

Possui algum outro curso de graduação, técnico ou tecnólogo, além do que está cursando no momento?

- Sim Não

Se sim, poderia nos dizer qual curso? _____

Seção III - Educação Empreendedora

Nesta seção buscamos analisar a sua percepção acerca do tema “Empreendedorismo” e as ações de educação empreendedora com as quais teve contato.

Avalie na Escala Likert as afirmações abaixo, sendo 1 discordo totalmente e 5 concordo totalmente.

Eu acredito que o empreendedorismo diz respeito a abrir um negócio.

Discordo totalmente	1	2	3	4	5	Concordo totalmente
---------------------	---	---	---	---	---	---------------------

Eu acredito que ‘o empreendedor nasce, não é desenvolvido’.

Discordo totalmente	1	2	3	4	5	Concordo totalmente
---------------------	---	---	---	---	---	---------------------

Eu acredito que a experiência constitui um fator crítico de sucesso para o empreendedorismo, mais do que a fidelidade ao plano de negócios.

Discordo totalmente	1	2	3	4	5	Concordo totalmente
---------------------	---	---	---	---	---	---------------------

Um empreendimento empresarial de sucesso depende da flexibilidade e adaptação do empreendedor às rápidas mudanças do mercado.

Discordo totalmente	1	2	3	4	5	Concordo totalmente
---------------------	---	---	---	---	---	---------------------

O sucesso do negócio depende, principalmente, da intuição e criatividade do empreendedor e, em segundo lugar, de suas capacidades organizacionais.

Discordo totalmente	1	2	3	4	5	Concordo totalmente
---------------------	---	---	---	---	---	---------------------

Acredito que a iniciativa empresarial visa, principalmente, a criação de riqueza pessoal.

Discordo totalmente	1	2	3	4	5	Concordo totalmente
---------------------	---	---	---	---	---	---------------------

Gosto de estudar sobre grandes empreendedores e sobre os processos de realização de suas iniciativas empreendedoras.

Discordo totalmente	1	2	3	4	5	Concordo totalmente
---------------------	---	---	---	---	---	---------------------

Quando conheço empresários de sucesso, me sinto inspirado para começar um negócio.

Discordo totalmente	1	2	3	4	5	Concordo totalmente
---------------------	---	---	---	---	---	---------------------

As ações de empreendedorismo das quais participei me ajudaram a conhecer e interagir com empreendedores de sucesso.

Discordo totalmente	1	2	3	4	5	Concordo totalmente
---------------------	---	---	---	---	---	---------------------

Tenho estudado empreendedorismo por meio das matérias da graduação.

Discordo totalmente	1	2	3	4	5	Concordo totalmente
---------------------	---	---	---	---	---	---------------------

Tenho estudado empreendedorismo por meio das palestras oferecidas pela universidade.

Discordo totalmente	1	2	3	4	5	Concordo totalmente
---------------------	---	---	---	---	---	---------------------

Tenho estudado empreendedorismo por meio da Empresa Júnior do meu curso.

Discordo totalmente	1	2	3	4	5	Concordo totalmente
---------------------	---	---	---	---	---	---------------------

Tenho estudado empreendedorismo por meio de outras entidades formadoras.

Discordo totalmente	1	2	3	4	5	Concordo totalmente
---------------------	---	---	---	---	---	---------------------

Eu gosto de participar das ações de empreendedorismo oferecidas pela universidade.

Discordo totalmente	1	2	3	4	5	Concordo totalmente
---------------------	---	---	---	---	---	---------------------

As ações de empreendedorismo oferecidas pela universidade aumentaram o meu interesse na carreira empreendedora.

Discordo totalmente	1	2	3	4	5	Concordo totalmente
---------------------	---	---	---	---	---	---------------------

As ações de empreendedorismo da universidade me ajudaram a descobrir assuntos que eu gosto.

Discordo totalmente	1	2	3	4	5	Concordo totalmente
---------------------	---	---	---	---	---	---------------------

Por meio das ações de empreendedorismo da universidade, minhas habilidades, conhecimento e interesse em empreendedorismo aumentaram.

Discordo totalmente	1	2	3	4	5	Concordo totalmente
---------------------	---	---	---	---	---	---------------------

No geral, estou muito satisfeito com a forma como as ações de empreendedorismo estão acontecendo na minha universidade.

Discordo totalmente	1	2	3	4	5	Concordo totalmente
---------------------	---	---	---	---	---	---------------------

Seção IV - Competências Empreendedoras
Nesta seção buscamos analisar as competências empreendedoras que você possui. Avalie na Escala Likert as afirmações abaixo, sendo 1 discordo totalmente e 5 concordo totalmente.

Busco sempre melhorar o meu desempenho em relação à tarefa anterior.

Discordo totalmente	1	2	3	4	5	Concordo totalmente
---------------------	---	---	---	---	---	---------------------

Se uma maneira de resolver um problema não funcionar, procurarei outra abordagem.

Discordo totalmente	1	2	3	4	5	Concordo totalmente
---------------------	---	---	---	---	---	---------------------

Quando confrontado com um problema, coloco todo o meu empenho e esforço para resolvê-lo.

Discordo totalmente	1	2	3	4	5	Concordo totalmente
---------------------	---	---	---	---	---	---------------------

Acredito que o sucesso do meu negócio depende, principalmente, da minha vontade e, sendo assim, certamente seria um sucesso.

Discordo totalmente	1	2	3	4	5	Concordo totalmente
---------------------	---	---	---	---	---	---------------------

Para mim, a autoconfiança constitui um “mau conselheiro” para lidar com riscos e incertezas.

Discordo totalmente	1	2	3	4	5	Concordo totalmente
---------------------	---	---	---	---	---	---------------------

Eu acredito que todos podem ter sucesso na carreira empreendedora, inclusive eu.

Discordo totalmente	1	2	3	4	5	Concordo totalmente
---------------------	---	---	---	---	---	---------------------

O fracasso na primeira tentativa empreendedora é uma “fonte” de autoconhecimento e pode levar a uma tentativa empreendedora subsequente.

Discordo totalmente	1	2	3	4	5	Concordo totalmente
---------------------	---	---	---	---	---	---------------------

O sucesso nos negócios depende, em grande parte, das características individuais, habilidades e fatores psicológicos.

Discordo totalmente	1	2	3	4	5	Concordo totalmente
---------------------	---	---	---	---	---	---------------------

Tenho prazer em responder aos desafios, então a competição me faz trabalhar mais.

Discordo totalmente	1	2	3	4	5	Concordo totalmente
---------------------	---	---	---	---	---	---------------------

Ao lidar com uma tarefa, raramente preciso ou quero ajuda.

Discordo totalmente	1	2	3	4	5	Concordo totalmente
---------------------	---	---	---	---	---	---------------------

Acredito que para ter sucesso nos negócios é importante trabalhar com outras pessoas.

Discordo totalmente	1	2	3	4	5	Concordo totalmente
---------------------	---	---	---	---	---	---------------------

Posso persuadir as pessoas a mudarem de opinião por meio de discussão.

Discordo totalmente	1	2	3	4	5	Concordo totalmente
---------------------	---	---	---	---	---	---------------------

Não gosto de resultados, por mais favoráveis que sejam, se não forem provenientes dos meus próprios esforços.

Discordo totalmente	1	2	3	4	5	Concordo totalmente
---------------------	---	---	---	---	---	---------------------

Prefiro trabalhar com pessoas a trabalhar sozinho.

Discordo totalmente	1	2	3	4	5	Concordo totalmente
---------------------	---	---	---	---	---	---------------------

Tenho qualidades de liderança e habilidades que são necessárias para ser um empreendedor.

Discordo totalmente	1	2	3	4	5	Concordo totalmente
---------------------	---	---	---	---	---	---------------------

Estou disposto a aceitar as consequências positivas e negativas das minhas decisões e ações.

Discordo totalmente	1	2	3	4	5	Concordo totalmente
---------------------	---	---	---	---	---	---------------------

Eu identifiquei oportunidades empreendedoras específicas que tentarei buscar no futuro.

Discordo totalmente	1	2	3	4	5	Concordo totalmente
---------------------	---	---	---	---	---	---------------------

Acompanho as novas ideias e tendências no ambiente empreendedor.

Discordo totalmente	1	2	3	4	5	Concordo totalmente
---------------------	---	---	---	---	---	---------------------

Fico desconfortável se não tenho claro os meus objetivos futuros.

Discordo totalmente	1	2	3	4	5	Concordo totalmente
---------------------	---	---	---	---	---	---------------------

Tento levar em consideração todos os problemas que podem surgir.

Discordo totalmente	1	2	3	4	5	Concordo totalmente
---------------------	---	---	---	---	---	---------------------

Fico incomodado quando as atividades não ocorrem da maneira que planejei previamente.

Discordo totalmente	1	2	3	4	5	Concordo totalmente
---------------------	---	---	---	---	---	---------------------

Eu lido com os problemas conforme eles surgem.

Discordo totalmente	1	2	3	4	5	Concordo totalmente
---------------------	---	---	---	---	---	---------------------

Gosto de desafios que aumentam minhas habilidades, em vez de coisas que posso fazer facilmente.

Discordo totalmente	1	2	3	4	5	Concordo totalmente
---------------------	---	---	---	---	---	---------------------

Quando me deparo com um desafio, penso mais nos resultados do sucesso do que nas consequências do fracasso.

Discordo totalmente	1	2	3	4	5	Concordo totalmente
---------------------	---	---	---	---	---	---------------------

Seção V - Trajetória do empresário júnior

Nesta seção buscamos analisar a sua trajetória no Movimento Empresa Júnior (MEJ) até o momento e as ações e eventos que teve contato.

A quanto tempo você faz parte da empresa júnior?

- Menos de 1 mês
- De 1 a 3 meses
- De 3 a 6 meses
- De 6 meses a 1 ano
- Mais de 1 ano

Em qual cargo está atualmente?

- | | |
|--|---|
| <input type="checkbox"/> Presidente | <input type="checkbox"/> Diretor (a) de Gestão de Pessoas |
| <input type="checkbox"/> Vice-presidente | <input type="checkbox"/> Diretor (a) de Projetos |
| <input type="checkbox"/> Trainee | <input type="checkbox"/> Diretor (a) de Marketing |
| <input type="checkbox"/> Assessor (a) de Gestão de Pessoas | <input type="checkbox"/> Diretor (a) Comercial |
| <input type="checkbox"/> Assessor (a) de Projetos | <input type="checkbox"/> Diretor (a) Financeiro |
| <input type="checkbox"/> Assessor (a) de marketing | <input type="checkbox"/> () Outro _____ |
| <input type="checkbox"/> Assessor (a) Comercial | |
| <input type="checkbox"/> Assessor (a) financeiro | |

Quais os cargos que já ocupou?

- | | |
|--|---|
| <input type="checkbox"/> Presidente | <input type="checkbox"/> Diretor (a) de Gestão de Pessoas |
| <input type="checkbox"/> Vice-presidente | <input type="checkbox"/> Diretor (a) de Projetos |
| <input type="checkbox"/> Trainee | <input type="checkbox"/> Diretor (a) de Marketing |
| <input type="checkbox"/> Assessor (a) de Gestão de Pessoas | <input type="checkbox"/> Diretor (a) Comercial |
| <input type="checkbox"/> Assessor (a) de Projetos | <input type="checkbox"/> Diretor (a) Financeiro |
| <input type="checkbox"/> Assessor (a) de marketing | <input type="checkbox"/> () Outro _____ |
| <input type="checkbox"/> Assessor (a) Comercial | |
| <input type="checkbox"/> Assessor (a) financeiro | |

Quantas consultorias já desenvolveu aproximadamente?

- De 1 a 5 consultorias
 De 5 a 10 consultorias
 De 10 a 15 consultorias
 Mais de 15 consultorias

De quais eventos do MEJ já participou?

- ENEJ
 CONCEJ
 Se Joga na Rede
 Prêmio FEJESC
 Work Weekend
 Regionais
 Outros _____

Quais os motivos que te levaram a participar da EJ?

- Desenvolvimento pessoal
 Crescimento profissional
 Incentivo de professores e colegas
 Maior conhecimento do campo de atuação
 Oportunidade aplicar a teoria aprendida em sala de aula a prática
 Maior contato com a realidade de mercado
 Vivência em um ambiente empresarial
 Complementação curricular
 Relacionamento interpessoal
 Desenvolver capacidade de negociar
 outros _____

Avalie na Escala Likert as afirmações abaixo, sendo 1 discordo totalmente e 5 concordo totalmente, para as competências empreendedoras que a Empresa Júnior lhe ajudou a

desenvolver ou aprimorar.

Participar da Empresa Júnior vem desenvolvendo a sua imaginação e habilidade para identificar oportunidades que antes não eram facilmente identificadas.

Discordo totalmente	1	2	3	4	5	Concordo totalmente
---------------------	---	---	---	---	---	---------------------

Possibilitou o desenvolvimento de ideias criativas e de valor.

Discordo totalmente	1	2	3	4	5	Concordo totalmente
---------------------	---	---	---	---	---	---------------------

Vem permitindo o desenvolvimento de uma visão mais ampla e analítica da organização.

Discordo totalmente	1	2	3	4	5	Concordo totalmente
---------------------	---	---	---	---	---	---------------------

Apreendeu a valorizar mais as ideias e fazer o máximo com as ideias e oportunidades que tem.

Discordo totalmente	1	2	3	4	5	Concordo totalmente
---------------------	---	---	---	---	---	---------------------

Colabora para que tenha um pensamento mais ético e sustentável, pensando nas consequências e no impacto das ideias, oportunidades e ações.

Discordo totalmente	1	2	3	4	5	Concordo totalmente
---------------------	---	---	---	---	---	---------------------

A acreditar em si mesmo e procurar o desenvolvimento contínuo.

Discordo totalmente	1	2	3	4	5	Concordo totalmente
---------------------	---	---	---	---	---	---------------------

A Empresa Júnior ajudou você a manter o foco e não desistir.

Discordo totalmente	1	2	3	4	5	Concordo totalmente
---------------------	---	---	---	---	---	---------------------

Ajudou a ter uma visão mais ampla para reunir e gerir os recursos necessários.

Discordo totalmente	1	2	3	4	5	Concordo totalmente
---------------------	---	---	---	---	---	---------------------

Desenvolver conhecimentos financeiros e económicos.

Discordo totalmente	1	2	3	4	5	Concordo totalmente
---------------------	---	---	---	---	---	---------------------

Colaborou para o seu desenvolvimento como líder, inspirando, entusiasmando e mobilizando outros.

Discordo totalmente	1	2	3	4	5	Concordo totalmente
---------------------	---	---	---	---	---	---------------------

Através da Empresa Júnior você passou a ser um tomador de iniciativas.

Discordo totalmente	1	2	3	4	5	Concordo totalmente
---------------------	---	---	---	---	---	---------------------

Possibilitou o desenvolvimento de capacidade para planejar, priorizar, organizar e acompanhar projetos.

Discordo totalmente	1	2	3	4	5	Concordo totalmente
---------------------	---	---	---	---	---	---------------------

Ajudou a tomar decisões lidando com a incerteza, a ambiguidade e o risco.

Discordo totalmente	1	2	3	4	5	Concordo totalmente
---------------------	---	---	---	---	---	---------------------

O ajudou a trabalhar em grupo, colaborar e criar redes de contato.

Discordo totalmente	1	2	3	4	5	Concordo totalmente
---------------------	---	---	---	---	---	---------------------

Participar da Empresa Júnior o ajudou a aprender fazendo, através das experiências obtidas nas consultorias.

Discordo totalmente	1	2	3	4	5	Concordo totalmente
---------------------	---	---	---	---	---	---------------------

APÊNDICE C - ESTATÍSTICA POR GÊNERO

Estatística descritiva por gênero						
Afirmações	Feminino			Masculino		
	Média	Desvio padrão	Variância	Média	Desvio Padrão	Variância
Eu acredito que o empreendedorismo diz respeito a abrir um negócio.	3,17	1,129	1,275	4,00	1,348	1,818
Eu acredito que 'o empreendedor nasce, não é desenvolvido'.	2,17	1,465	2,145	2,08	1,564	2,447
Eu acredito que a experiência constitui um fator crítico de sucesso para o empreendedorismo, mais do que a fidelidade ao plano de negócios.	3,38	0,924	0,853	3,50	1,168	1,364
Um empreendimento empresarial de sucesso depende da flexibilidade e adaptação do empreendedor às rápidas mudanças do mercado.	4,13	1,035	1,071	3,92	1,379	1,902
O sucesso do negócio depende, principalmente, da intuição e criatividade do empreendedor e, em segundo lugar, de suas capacidades organizacionais.	3,00	1,319	1,739	3,33	1,231	1,515
Acredito que a iniciativa empresarial visa, principalmente, a criação de riqueza pessoal.	3,17	1,090	1,188	3,33	1,371	1,879
Gosto de estudar sobre grandes empreendedores e sobre os processos de realização de suas iniciativas empreendedoras.	3,13	1,513	2,288	3,00	1,537	2,364
Quando conheço empresários de sucesso, me sinto inspirado para começar um negócio.	4,00	1,180	1,391	3,50	1,567	2,455
As ações de empreendedorismo das quais participei me ajudaram a conhecer e interagir com empreendedores de sucesso.	3,75	0,989	0,978	3,58	1,443	2,083
Tenho estudado empreendedorismo por meio das matérias da graduação.	2,21	1,250	1,563	1,83	0,835	0,697
Tenho estudado empreendedorismo por meio das palestras oferecidas pela universidade.	2,33	1,167	1,362	2,25	1,603	2,568
Tenho estudado empreendedorismo por meio da Empresa Júnior do meu curso.	4,33	0,963	0,928	4,17	1,115	1,242
Tenho estudado empreendedorismo por meio de outras entidades formadoras.	2,58	1,349	1,819	2,25	1,603	2,568
Eu gosto de participar das ações de empreendedorismo oferecidas pela universidade.	3,46	1,215	1,476	3,08	1,676	2,811
As ações de empreendedorismo oferecidas pela universidade aumentaram o meu interesse na carreira empreendedora.	3,00	1,474	2,174	3,08	1,782	3,174
As ações de empreendedorismo da universidade me ajudaram a descobrir assuntos que eu gosto.	3,21	1,587	2,520	3,33	1,303	1,697
Por meio das ações de empreendedorismo da universidade, minhas habilidades, conhecimento e interesse em empreendedorismo aumentaram.	3,08	1,412	1,993	3,17	1,337	1,788
No geral, estou muito satisfeito com a forma como as ações de empreendedorismo estão acontecendo na minha universidade.	2,96	1,301	1,694	2,50	1,382	1,909
Busco sempre melhorar o meu desempenho em relação à tarefa anterior.	4,50	0,780	0,609	3,58	1,505	2,265
Se uma maneira de resolver um problema não funcionar, procurarei outra abordagem.	4,67	0,482	0,232	4,17	1,267	1,606
Quando confrontado com um problema, coloco todo o meu empenho e esforço para resolvê-lo.	4,38	0,711	0,505	3,83	1,193	1,424

Acredito que o sucesso do meu negócio depende, principalmente, da minha vontade e, sendo assim, certamente seria um sucesso.	4,08	0,974	0,949	3,42	1,564	2,447
Para mim, a autoconfiança constitui um “mau conselheiro” para lidar com riscos e incertezas.	3,17	1,129	1,275	2,50	0,905	0,818
Eu acredito que todos podem ter sucesso na carreira empreendedora, inclusive eu.	4,33	0,917	0,841	3,92	1,505	2,265
O fracasso na primeira tentativa empreendedora é uma “fonte” de autoconhecimento e pode levar a uma tentativa empreendedora subsequente.	4,29	0,908	0,824	4,33	1,231	1,515
O sucesso nos negócios depende, em grande parte, das características individuais, habilidades e fatores psicológicos.	3,92	0,929	0,862	3,92	1,165	1,356
Tenho prazer em responder aos desafios, então a competição me faz trabalhar mais.	3,88	1,116	1,245	3,25	1,215	1,477
Ao lidar com uma tarefa, raramente preciso ou quero ajuda.	2,71	1,268	1,607	2,67	1,303	1,697
Acredito que para ter sucesso nos negócios é importante trabalhar com outras pessoas.	4,42	0,717	0,514	4,17	1,528	2,333
Posso persuadir as pessoas a mudarem de opinião por meio de discussão.	2,67	1,167	1,362	3,08	1,165	1,356
Não gosto de resultados, por mais favoráveis que sejam, se não forem provenientes dos meus próprios esforços.	2,21	1,474	2,172	2,92	1,311	1,720
Prefiro trabalhar com pessoas a trabalhar sozinho.	3,21	0,977	0,955	3,00	0,953	0,909
Tenho qualidades de liderança e habilidades que são necessárias para ser um empreendedor.	3,58	1,100	1,210	2,75	0,965	0,932
Estou disposto a aceitar as consequências positivas e negativas das minhas decisões e ações.	3,96	0,955	0,911	4,00	1,206	1,455
Eu identifiquei oportunidades empreendedoras específicas que tentarei buscar no futuro.	3,79	1,062	1,129	3,33	1,435	2,061
Acompanho as novas ideias e tendências no ambiente empreendedor.	3,21	0,932	0,868	2,75	1,215	1,477
Fico desconfortável se não tenho claro os meus objetivos futuros.	3,58	1,381	1,906	3,42	1,443	2,083
Tento levar em consideração todos os problemas que podem surgir.	4,04	0,955	0,911	4,00	1,279	1,636
Fico incomodado quando as atividades não ocorrem da maneira que planejei previamente.	3,79	1,250	1,563	4,08	1,311	1,720
Eu lido com os problemas conforme eles surgem.	3,58	1,060	1,123	3,92	1,505	2,265
Gosto de desafios que aumentam minhas habilidades, em vez de coisas que posso fazer facilmente.	3,83	1,007	1,014	4,17	1,193	1,424
Quando me deparo com um desafio, penso mais nos resultados do sucesso do que nas consequências do fracasso.	3,79	1,021	1,042	3,42	1,505	2,265
Participar da Empresa Júnior vem desenvolvendo a sua imaginação e habilidade para identificar oportunidades que antes não eram facilmente identificadas.	4,33	0,868	0,754	4,67	0,492	0,242
Possibilitou o desenvolvimento de ideias criativas e de valor.	4,25	1,032	1,065	4,50	0,674	0,455
Vem permitindo o desenvolvimento de uma visão mais ampla e analítica da organização.	4,46	0,779	0,607	4,83	0,389	0,152
Aprendeu a valorizar mais as ideias e fazer o máximo com as ideias e oportunidades que tem.	4,33	0,754	0,868	4,58	0,669	0,447
Colabora para que tenha um pensamento mais ético e sustentável, pensando nas consequências e no impacto das ideias, oportunidades e ações.	4,17	0,868	0,754	4,50	0,522	0,273
A acreditar em si mesmo e procurar o desenvolvimento contínuo.	4,33	0,963	0,928	4,58	0,669	0,447

A Empresa Júnior ajudou você a manter o foco e não desistir.	3,92	1,018	1,036	3,50	1,446	2,091
Ajudou a ter uma visão mais ampla para reunir e gerir os recursos necessários.	4,21	0,833	0,694	4,33	0,778	0,606
Desenvolver conhecimentos financeiros e económicos.	3,92	1,100	1,210	4,25	0,965	0,932
Colaborou para o seu desenvolvimento como líder, inspirando, entusiasmando e mobilizando outros.	4,29	0,999	0,998	4,42	1,165	1,356
Através da Empresa Júnior você passou a ser um tomador de iniciativas.	4,25	1,073	1,152	4,42	0,669	0,447
Possibilitou o desenvolvimento de capacidade para planejar, priorizar, organizar e acompanhar projetos.	4,33	0,761	0,580	4,42	0,669	0,447
Ajudou a tomar decisões lidando com a incerteza, a ambiguidade e o risco.	4,17	0,917	0,841	4,00	1,044	1,091
O ajudou a trabalhar em grupo, colaborar e criar redes de contato.	4,46	0,658	0,433	4,75	0,452	0,205
Participar da Empresa Júnior o ajudou a aprender fazendo, através das experiências obtidas nas consultorias.	4,29	1,042	1,085	4,25	0,866	0,750

APÊNDICE D - ESTATÍSTICA POR TEMPO DE EMPRESA JÚNIOR

Estatística descritiva por tempo de empresa júnior									
Afirmações	De 3 a 6 meses			De 6 meses a 1 ano			Mais de 1 ano		
	Média	Desvio padrão	Variância	Média	Desvio Padrão	Variância	Média	Desvio padrão	Variância
Eu acredito que o empreendedorismo diz respeito a abrir um negócio.	3,53	1,172	1,374	3,67	1,231	1,515	2,60	1,517	2,300
Eu acredito que 'o empreendedor nasce, não é desenvolvido'.	1,53	1,020	1,041	2,92	1,730	2,992	2,60	1,517	2,300
Eu acredito que a experiência constitui um fator crítico de sucesso para o empreendedorismo, mais do que a fidelidade ao plano de negócios.	3,53	0,905	0,819	3,25	1,138	1,295	3,40	1,140	1,300
Um empreendimento empresarial de sucesso depende da flexibilidade e adaptação do empreendedor às rápidas mudanças do mercado.	4,05	1,026	1,053	4,00	1,477	2,182	4,20	0,837	0,700
O sucesso do negócio depende, principalmente, da intuição e criatividade do empreendedor e, em segundo lugar, de suas capacidades organizacionais.	2,84	1,068	1,140	3,58	1,443	2,083	3,00	1,581	2,500
Acredito que a iniciativa empresarial visa, principalmente, a criação de riqueza pessoal.	2,74	1,195	1,427	3,75	1,055	1,114	3,80	0,447	0,200
Gosto de estudar sobre grandes empreendedores e sobre os processos de realização de suas iniciativas empreendedoras.	3,11	1,487	2,211	3,08	1,505	2,265	3,00	1,871	3,500
Quando conheço empresários de sucesso, me sinto inspirado para começar um negócio.	3,68	1,493	2,228	4,08	0,900	0,811	3,80	1,643	2,700
As ações de empreendedorismo das quais participei me ajudaram a conhecer e interagir com empreendedores de sucesso.	3,79	1,228	1,509	3,67	0,985	0,970	3,40	1,342	1,800
Tenho estudado empreendedorismo por meio das matérias da graduação.	1,89	0,875	0,766	2,33	1,303	1,697	2,20	1,643	2,700
Tenho estudado empreendedorismo por meio das palestras oferecidas pela universidade.	2,21	1,357	1,842	2,67	1,303	1,697	1,80	1,095	1,200
Tenho estudado empreendedorismo por meio da Empresa Júnior do meu curso.	4,26	1,195	1,427	4,58	0,515	0,265	3,60	0,894	0,800
Tenho estudado empreendedorismo por meio de outras entidades formadoras.	2,21	1,398	1,953	2,75	1,485	2,205	2,80	1,483	2,200
Eu gosto de participar das ações de empreendedorismo oferecidas pela universidade.	3,53	1,467	2,152	3,08	1,443	2,083	3,20	0,837	0,700

As ações de empreendedorismo oferecidas pela universidade aumentaram o meu interesse na carreira empreendedora.	2,89	1,560	2,433	3,42	1,505	2,265	2,60	1,817	3,300
As ações de empreendedorismo da universidade me ajudaram a descobrir assuntos que eu gosto.	3,05	1,508	2,275	3,58	1,379	1,902	3,20	1,789	3,200
Por meio das ações de empreendedorismo da universidade, minhas habilidades, conhecimento e interesse em empreendedorismo aumentaram.	2,95	1,224	1,497	3,42	1,379	1,902	3,00	2,000	4,000
No geral, estou muito satisfeito com a forma como as ações de empreendedorismo estão acontecendo na minha universidade.	2,47	1,389	1,930	3,17	1,193	1,424	3,20	1,304	1,700
Busco sempre melhorar o meu desempenho em relação à tarefa anterior.	4,32	1,108	1,228	3,92	1,311	1,720	4,40	0,894	0,800
Se uma maneira de resolver um problema não funcionar, procurarei outra abordagem.	4,37	1,012	1,023	4,67	0,651	0,424	4,60	0,548	0,300
Quando confrontado com um problema, coloco todo o meu empenho e esforço para resolvê-lo.	4,11	1,100	1,211	4,33	0,778	0,606	4,20	0,447	0,200
Acredito que o sucesso do meu negócio depende, principalmente, da minha vontade e, sendo assim, certamente seria um sucesso.	3,58	1,387	1,924	4,33	0,778	0,606	3,80	1,304	1,700
Para mim, a autoconfiança constitui um “mau conselheiro” para lidar com riscos e incertezas.	2,74	1,284	1,649	3,17	0,937	0,879	3,20	0,447	0,200
Eu acredito que todos podem ter sucesso na carreira empreendedora, inclusive eu.	3,95	1,353	1,830	4,67	0,651	0,424	4,00	1,000	1,000
O fracasso na primeira tentativa empreendedora é uma “fonte” de autoconhecimento e pode levar a uma tentativa empreendedora subsequente.	4,11	1,150	1,322	4,58	0,793	0,629	4,40	0,894	0,800
O sucesso nos negócios depende, em grande parte, das características individuais, habilidades e fatores psicológicos.	3,89	1,049	1,099	4,17	0,835	0,697	3,40	1,140	1,300
Tenho prazer em responder aos desafios, então a competição me faz trabalhar mais.	3,74	1,098	1,205	3,42	1,240	1,538	4,00	1,414	2,000
Ao lidar com uma tarefa, raramente preciso ou quero ajuda.	2,53	1,307	1,708	2,67	1,371	1,879	3,40	0,548	0,300
Acredito que para ter sucesso nos negócios é importante trabalhar com outras pessoas.	4,32	1,293	1,673	4,58	0,669	0,447	3,80	0,447	0,200
Posso persuadir as pessoas a mudarem de opinião por meio de discussão.	2,84	1,119	1,251	2,67	1,155	1,333	3,00	1,581	2,500
Não gosto de resultados, por mais favoráveis que sejam, se não	2,58	1,465	2,146	2,25	1,422	2,023	2,40	1,673	2,800

forem provenientes dos meus próprios esforços.									
Prefiro trabalhar com pessoas a trabalhar sozinho.	3,32	1,108	1,228	3,08	0,793	0,629	2,60	0,548	0,300
Tenho qualidades de liderança e habilidades que são necessárias para ser um empreendedor.	3,47	0,964	0,930	3,17	1,267	1,606	3,00	1,414	2,000
Estou disposto a aceitar as consequências positivas e negativas das minhas decisões e ações.	3,89	1,049	1,099	4,25	1,055	1,114	3,60	0,894	0,800
Eu identifiquei oportunidades empreendedoras específicas que tentarei buscar no futuro.	3,63	1,383	1,912	3,92	0,793	0,629	3,00	1,225	1,500
Acompanho as novas ideias e tendências no ambiente empreendedor.	3,05	1,129	1,275	3,00	0,953	0,909	3,20	1,095	1,200
Fico desconfortável se não tenho claro os meus objetivos futuros.	3,63	1,422	2,023	3,58	1,311	1,720	3,00	1,581	2,500
Tento levar em consideração todos os problemas que podem surgir.	4,05	1,268	1,608	4,00	0,739	0,545	4,00	1,000	1,000
Fico incomodado quando as atividades não ocorrem da maneira que planejei previamente.	4,00	1,667	1,291	3,83	1,403	1,970	3,60	0,894	0,800
Eu lido com os problemas conforme eles surgem.	3,42	1,305	1,702	4,00	1,128	1,273	4,00	1,000	1,000
Gosto de desafios que aumentam minhas habilidades, em vez de coisas que posso fazer facilmente.	3,95	1,129	1,275	4,08	0,900	0,811	3,60	1,342	1,800
Quando me deparo com um desafio, penso mais nos resultados do sucesso do que nas consequências do fracasso.	3,47	1,264	1,596	3,92	1,084	1,174	3,80	1,304	1,700
Participar da Empresa Júnior vem desenvolvendo a sua imaginação e habilidade para identificar oportunidades que antes não eram facilmente identificadas.	4,47	0,772	0,596	4,58	0,669	0,447	4,00	1,000	1,000
Possibilitou o desenvolvimento de ideias criativas e de valor.	4,32	0,946	0,895	4,50	0,798	0,636	4,00	1,225	1,500
Vem permitindo o desenvolvimento de uma visão mais ampla e analítica da organização.	4,58	0,692	0,480	4,75	0,622	0,386	4,20	0,837	0,700
Aprendeu a valorizar mais as ideias e fazer o máximo com as ideias e oportunidades que tem.	4,47	0,905	0,819	4,42	0,669	0,447	4,20	0,837	0,700
Colabora para que tenha um pensamento mais ético e sustentável, pensando nas consequências e no impacto das ideias, oportunidades e ações.	4,32	0,749	0,561	4,42	0,669	0,447	3,80	1,095	1,200
A acreditar em si mesmo e procurar o desenvolvimento contínuo.	4,58	0,692	0,480	4,33	0,985	0,970	4,00	1,225	1,500

A Empresa Júnior ajudou você a manter o foco e não desistir.	3,68	1,250	1,561	3,83	1,193	1,424	4,00	1,000	1,000
Ajudou a ter uma visão mais ampla para reunir e gerir os recursos necessários.	4,16	0,834	0,696	4,42	0,793	0,629	4,20	0,837	0,700
Desenvolver conhecimentos financeiros e econômicos.	4,05	0,970	0,942	4,17	0,937	0,879	3,60	1,673	2,800
Colaborou para o seu desenvolvimento como líder, inspirando, entusiasmando e mobilizando outros.	4,63	0,597	0,357	4,17	1,337	1,788	3,60	1,342	1,800
Através da Empresa Júnior você passou a ser um tomador de iniciativas.	4,53	0,612	0,374	4,17	1,267	1,606	3,80	1,095	1,200
Possibilitou o desenvolvimento de capacidade para planejar, priorizar, organizar e acompanhar projetos.	4,37	0,684	0,468	4,50	0,674	0,455	4,00	1,000	1,000
Ajudou a tomar decisões lidando com a incerteza, a ambiguidade e o risco.	4,16	0,585	0,765	4,08	1,240	1,538	4,00	1,000	1,000
O ajudou a trabalhar em grupo, colaborar e criar redes de contato.	4,68	0,339	0,582	4,50	0,273	0,522	4,20	0,837	0,700
Participar da Empresa Júnior o ajudou a aprender fazendo, através das experiências obtidas nas consultorias.	4,21	1,287	1,134	4,50	0,455	0,674	4,00	1,000	1,000

ANEXO A – COMPROVANTE DE SUBMISSÃO DO COMITÊ DE ÉTICA



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DA EMENDA

Título da Pesquisa: A RELAÇÃO ENTRE EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA, COMPETÊNCIAS EMPREENDEDORAS E INTENÇÃO DE EMPREENDER.

Pesquisador: KELLY CRISTINA BENETTI TONANI TOSTA

Área Temática:

Versão: 9

CAAE: 48370821.6.0000.5564

Instituição Proponente: UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL - UFFS

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 6.327.147

Apresentação do Projeto:

Trata-se de reapresentação de emenda ao protocolo de pesquisa intitulado "A RELAÇÃO ENTRE EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA, COMPETÊNCIAS EMPREENDEDORAS E INTENÇÃO DE EMPREENDER." para o qual a pesquisadora responsável encaminhou a seguinte justificativa: "Conforme solicitação referente a Ementa E3, submete-se nova TCLE para dar prosseguimento a pesquisa. Reforço que o projeto não foi submetido às alterações da E4, conforme orientação do próprio comitê de ética e que, a Ementa E4 visa responder a alteração solicitada na Ementa E3. Com base na pesquisa efetuada até o presente momento, percebe-se que a necessidade de fazer uma emenda ao projeto de pesquisa considerando que as ações de educação empreendedoras nas universidades estudadas não se limitam apenas ao currículo. Assim, visando atender melhor objetivo geral de Analisar as ações de educação empreendedora e suas relações com o desenvolvimento de competências empreendedoras e com a intenção de empreender, será feito um aprofundamento do estudo com os discentes que fazem parte de 09 das Empresas Juniores(EJs) do Oeste Catarinense federadas a Federação de Empresas

Endereço: Rodovia SC 484 Km 02, Fronteira Sul - Bloco da Biblioteca - sala 310, 3° andar

Bairro: Área Rural

CEP: 89.815-899

UF: SC

Município: CHAPECÓ

Telefone: (49)2049-3745

E-mail: cep.uffs@uffs.edu.br